

# Trabalho de Conclusão Curso

Willian de Azevedo Silva

## **ESTADO DE CONHECIMENTO DAS SERPENTES (SQUAMATA) NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Florianópolis

2018



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências Biológicas  
Curso de Ciências Biológicas



Willian de Azevedo Silva

**ESTADO DE CONHECIMENTO DE SERPENTES (SQUAMATA) NO ESTADO DE  
SANTA CATARINA, BRASIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em  
Ciências Biológicas do Centro de Ciências  
Biológicas da Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito para a obtenção do Título  
de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Selvino Neckel de Oliveira

Coorientador: Leonardo Leite Ferraz Campos

Florianópolis

2018

Ficha de identificação da obra

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor.

Orientações em:

<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Willian de Azevedo Silva

**ESTADO DE CONHECIMENTO DE SERPENTES (SQUAMATA) NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Florianópolis, 07 de Dezembro de 2018.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Selvino Neckel de Oliveira, Dr.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

Leonardo Leite Ferraz Campos  
Coorientador  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

Prof. Guilherme Renzo Rocha Brito, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Tobias Saraiva Kunz, Dr.  
Biólogo

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo gostaria de dedicar este trabalho em memória da minha mãe, Helena de Azevedo, que se estivesse aqui, certamente estaria orgulhosa de mim.

À minha companheira, Cristiane Faria que mais do que ninguém, certamente foi uma das pessoas que mais me incentivou ao término deste ciclo e que sobretudo, sem nenhuma necessidade, me auxiliou muitas vezes na revisão deste trabalho, tanto na conferência dos dados, quanto na revisão textual.

Ao meu orientador Selvino Neckel de Oliveira, que me aceitou como seu orientando, abrindo as portas do laboratório para mim, me proporcionando muitos conhecimentos desde então.

Ao meu coorientador, Leonardo Leite Ferraz Campos que não apenas me auxiliou na parte do desenvolvimento do mapa de Kernel e do gráfico, mas apresentou um papel crucial no quesito motivação, que me incentivou no término deste.

Ao José Carlos Rocha Jr. que me auxiliou nas várias vezes que precisei de ajuda para o desenvolvimento deste trabalho, que também construiu a “ponte” para a minha visita na Coleção Herpetológica da FURB, assim como me ajudou na coleta dos registros.

Aos Doutores, Tobias Saraiva Kunz, Renato Bérnils, Thales de Lema, Ignácio Agudo-Pádrón e Mark-Oliver Rödel que foram muito prestativos nos momentos em que recorri e solicitei ajuda, o que incluiu pedidos de materiais complementares, confirmação de determinadas espécies para o Estado, etc.

Ao Luis Felipe Althoff e Camila Spengler Waltrick que me auxiliaram na obtenção dos dados da FURB, assim como na identificação de algumas espécies que não constavam os nomes nos livros tombos.

Ao Anderson Rosa, colega de laboratório que também me auxiliou na identificação de determinadas espécies da coleção.

Ao Vitor de Carvalho Rocha, que me proporcionou bastante conhecimento de campo, durante as expedições para as coletas de dados do seu doutorado, assim como me possibilitou de conhecer alguns municípios da serra catarinense.

Aos meus amigos que conheci na UFSC, Cleide dos Santos, Lino Meurer, André Maciel Will, Marcus Vinicius Cipriani, Davi Bastos, Julian Roosen Runge Hugen, Kelvis Fischer, Edison Alves Machado, Iuri Limaco, Mayara Cristina Sberse, Rafaeli Saibro e Gabriel Fabbro, que de alguma forma em algum momento foram cruciais para o término deste ciclo na minha vida e que certamente levareis suas amizades para a vida toda.

Aos meus amigos de adolescência que certamente acompanharam todas as etapas da minha vida, incluindo as inúmeras e decorrentes dificuldades, Igor Capella de Azevedo, Gabriel Gomes de Andrada e Wendel Gomes de Andrada.

.

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo de elaborar uma lista de espécies de serpentes para o estado de Santa Catarina a partir de dados disponibilizados em livros tombos das coleções herpetológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (CHUFSC) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB), no banco de dados do site *speciesLink* e em publicações científicas. Ao todo foram encontrados 5.011 registros de 83 espécies de serpentes para Santa Catarina, distribuídas em 7 famílias. A família que contou com mais espécies foi Dipsadidae (N = 61) e a espécie mais abundante foi *Bothrops jararaca* (N = 846), seguida de *Micrurus corallinus* (N = 528). O trabalho contou com 6 registros exclusivos: *Caaeteboia amarali*, *Elapomorphus quinquelineatus*, *Erythrolamprus almadensis*, *Mussurana quimi*, *Philodryas laticeps* e *Taeniophallus persimilis*. A maioria dos registros foram procedentes do Norte do estado, Grande Florianópolis e Vale do Itajaí, representando 65,45% do total. Essa representatividade pode estar associada principalmente a localização das principais coleções científicas do estado (CHUFSC e FURB).

**Palavras-chave:** Coleções Científicas, Serpentes, Santa Catarina, Mesorregiões, Riqueza.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. A- Mapa do Brasil com a localização do Estado de Santa Catarina na região sul do país. B- Mapa de Santa Catarina evidenciando as 6 mesorregiões do Estado: Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí. Mapa 1B obtido em: <http://amarvivereducar.blogspot.com/2012/07/mapas-de-santa-catarina.html> no dia 27 de novembro de 2018..... 14

Figura 2. Representatividade das famílias de serpentes de SC nas diferentes coleções científicas. As cores representam as 7 famílias que apresentam ocorrência no estado. .... 21

Figura 3. Distribuição dos registros das serpentes no Estado de Santa Catarina (Mapa de Kernel). Regiões avermelhadas indicam a expressividade dos registros encontrados nas coleções científicas regionais e/ou não regionais. Regiões azuladas e esbranquiçadas indicam as áreas subestimadas ou não estimadas, respectivamente. .... 22

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de registros de espécimes por espécie de serpentes encontrados para as mesorregiões do Estado de Santa Catarina. Mesorregiões – GF: Grande Florianópolis; N: Norte de SC; O: Oeste Catarinense; MS: Mesorregião Serrana; S: Sul Catarinense; VI: Vale do Itajaí, T: Total; ..... 17

Tabela 2. Número de espécies e quantidade de registros observados no conjunto das três formas de obtenção de dados: observação dos livros tombos, dados disponibilizados na rede *SpeciesLink* e literatura científica. .... 20

Tabela 3. Número de registros/espécies e os municípios com mais ocorrências nas mesorregiões do estado de Santa Catarina. .... 23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CCGN – Coleção Carlos Nicolau Gofferjé da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil

CCT-UFMG – Centro de Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

CHUFSC – Coleção Herpetológica da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

CZDP-Reptilia – Coleção Zoológica Delta do Parnaíba, Parnaíba, Brasil

DZURGS – Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Brasil

IBSP – Coleção “Alphonse Richard Hoge” do Instituto Butantan, São Paulo, Brasil

MCN – Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

MCP – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

MCZ – Museum of Comparative Zoology, Harvard University, Cambridge, Estados Unidos

MHNCI – Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba, Brasil

MNRJ – Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

MVZ – Museum of Vertebrate Zoology, Califórnia, Estados Unidos

MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

NHMW – Naturhistorisches Museum, Viena, Áustria

NMNH – Smithsonian National Museum of Natural History, Washington, Estados Unidos

ZMB – Museum für Naturkunde, Berlim, Alemanha

ZUEC – Museu de Zoologia “Dr. Adão José Cardoso” do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas, Brasil

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	10
2.	OBJETIVOS.....	12
3.	MATERIAIS E MÉTODOS .....	15
3.1.	<i>Local de estudo</i> .....	15
3.2.	<i>Coleta de dados</i> .....	16
3.3.	<i>Análise de dados</i> .....	17
4.	RESULTADOS.....	16
4.1.	<i>Composição de espécies e procedência dos registros de serpentes do estado de Santa Catarina</i> .....	16
4.2.	<i>Distribuição das serpentes nas diferentes mesorregiões do estado de Santa Catarina</i> .....	23
4.3.	<i>Registros desconsiderados de procedência equivocada</i> .....	26
5.	DISCUSSÃO.....	26
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
7.	REFERÊNCIAS .....	31
8.	ANEXOS.....	36



## 1. INTRODUÇÃO

A classe Reptilia é um grupo parafilético que reúne as ordens Squamata, Testudine, Crocodylia e Rhynchocephalia (KARNS, 1986; POUGH, JANIS & HEISER, 2008; VITT & CALDWELL, 2014). Esta classe representa um clado morfológica e ecologicamente diversificado (CONRAD, 2008). A ordem Squamata é representada pelos lagartos, serpentes e anfisbenas (VIDAL & HEDGES, 2005; CAMOLEZ & ZAHER, 2010; FRAGA *et al.*, 2013), sendo a que apresenta maior diversidade de espécies de répteis (ZAHER *et al.*, 2011) com mais de 10.400 espécies, sendo 3.709 delas constituída pelas serpentes (UETZ & HOŠEK, 2018).

As serpentes apresentam distribuição cosmopolita, sendo encontradas na maioria dos biomas do mundo (MULLIN & SEIGEL, 2009), com representante inclusive no norte do Círculo Polar Ártico, na Escandinávia (CARLSSON & TEGELSTRÖM, 2002). Apresentam hábitos fossoriais, arborícolas, terrestres ou aquáticos (HSIANG *et al.*, 2015).

No Brasil, as serpentes estão distribuídas em 10 famílias, cuja mais especiosa é Dipsadidae com 259 espécies, seguida de Colubridae (34), Elapidae (33), Viperidae (31), Leptotyphlopidae (18), Boidae (12), Anomalepididae (7), Typhlopidae (7), Tropidophiidae (3), Aniliidae (1), totalizando 405 espécies, com cerca de 40% delas endêmicas do país (COSTA & BÉRNILS, 2018). O Brasil é o terceiro país com maior riqueza de espécies de répteis do mundo, atrás apenas da Austrália e do México (UETZ & HOŠEK, 2018).

No país, a Amazônia e a Mata Atlântica são os biomas que apresentam maior diversidade de serpentes, com 138 e 134 espécies respectivamente, seguidos do Cerrado (117) e da Caatinga (45) (RODRIGUES, 2005). A Mata Atlântica e o Cerrado compõem 2 dos hotspots mundiais de biodiversidade, devido a sua alta taxa de riqueza biológica, alto grau de endemismo e níveis de ameaça (MYERS, *et al.*, 2000; MITTERMEIER *et al.*, 2004).

Nos últimos anos foram realizados estudos para compreender a estruturação das comunidades de serpentes que compõem os diferentes biomas brasileiros: Caatinga (GUEDES, NOGUEIRA & MARQUES 2014, MESQUITA *et al.*, 2013), Cerrado (COUTO, TERRIBILE & DINIZ-FILHO, 2007; SAWAYA, MARQUES & MARTINS, 2008), Floresta Amazônica (BERNARDE, TURCI & MACHADO, 2017; FRAGA, *et al.*, 2014) Mata Atlântica (CENTENO, SAWAYA & MARQUES, 2008; COSTA *et al.*, 2010; HARTMANN & MARTINS, 2009), Pantanal (STRÜSSMANN & SAZIMA, 1993).

O Estado de Santa Catarina é proporcionalmente um dos estados com maior representatividade de remanescente de Mata Atlântica do Brasil (IBGE, 2004), que sob seu

domínio abriga cerca de 70% da população, concentrada nas maiores cidades (MMA, 2002). Essa concentração populacional nas áreas da Mata Atlântica do Estado pode impactar negativamente sobre a preservação da sua biodiversidade.

Tais impactos ambientais são responsáveis pela perda e fragmentação de ambientes naturais, uma das principais causas do declínio das populações de serpentes (GIBBONS *et al.*, 2000). A construção de estradas também é uma das causas de mortalidade das serpentes, uma vez que elas apresentam lenta locomoção, termorregulam na superfície das estradas e muitas vezes até são mortas por humanos que a avistam (RUDOLPH *et al.*, 1999).

A diversidade de espécies de serpentes de SC é pouco conhecida, sendo que os principais registros de ocorrência são restritos a determinadas localidades (e.g. GUIZONI-JR *et al.*, 2009) ou ocasionais (e.g. KUNZ & GUIZONI-JR, 2009). Sendo assim, esse conhecimento é incipiente, principalmente quando comparado á estudos realizados em outros estados brasileiros, como Mato Grosso do Sul (FERREIRA *et al.*, 2017), Rondônia (BERNARDE *et al.*, 2012) e São Paulo (ZAHER *et al.*, 2011), uma vez que não há uma lista de espécies definida para o Estado, assim como não existe nenhum trabalho que busque o mapeamento e distribuição das espécies de serpentes em SC. Entretanto, a estimativa da riqueza de espécies para o estado é de 76 espécies (BÉRNILS *et al.*, 2007).

Tendo em vista as ameaças e o desconhecimento acerca da composição de espécies de serpentes do Estado, no presente estudo será apresentada uma lista de espécies indicando a localidade onde foram registradas e onde os espécimes estão tombados. O conhecimento da fauna de serpentes que está presente no estado é pertinente, uma vez que na presença de espécies endêmicas ou raras se faz necessário o desenvolvimento de políticas publicas que visem à proteção destas na natureza, através da criação de Unidades de Conservação, além de apontar áreas que necessitem de mais estudos, através das lacunas de amostragem.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho foi analisar as lacunas de conhecimento acerca das serpentes com ocorrência no Estado de Santa Catarina, utilizando como parâmetros registros contidos em livros tombos, banco de dados e literatura científica. Para este fim buscou-se:

- Listar a composição de espécies e de famílias de serpentes para o estado de SC;
- Identificar os locais onde foram depositados os registros de serpentes coletados em SC;
- Verificar a contribuição de cada mesorregião do estado quanto ao número de registros (abundância de espécimes e riqueza de espécies).
- Sistematizar o conhecimento acerca das serpentes para reduzir as lacunas de conhecimento.



### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1. *Local de estudo*

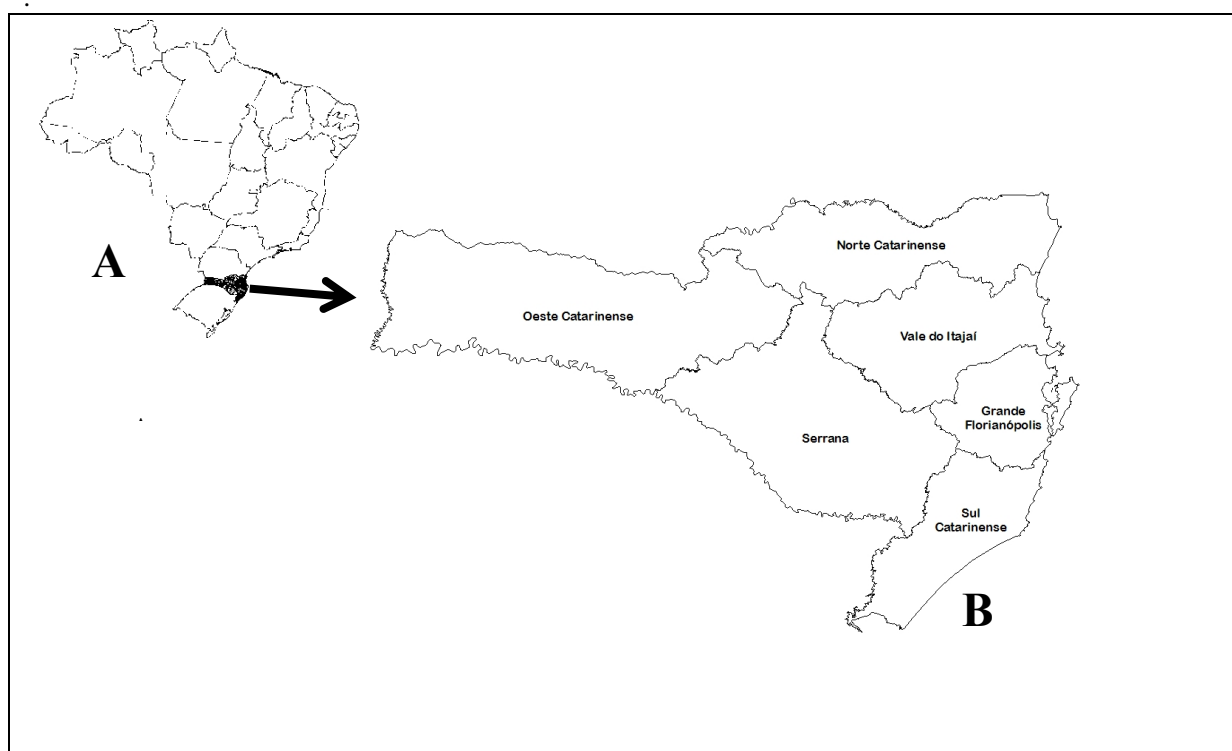
O estado de SC está localizado no centro da região sul do Brasil, atingindo uma área de 95.737 Km<sup>2</sup>. Limita-se ao norte com o estado do Paraná, ao sul com o estado do Rio Grande do Sul, à oeste com a República Federativa da Argentina e à leste com o Oceano Atlântico (IBGE, 2017) (Figura 1A).

O estado é composto por 295 municípios divididos em seis mesorregiões: Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí (FIGURA 1B).

A Mata Atlântica do Estado de Santa Catarina é caracterizada por quatro regiões fitoecológicas: Floresta Ombrófila Densa (FOD), segregada em quatro formações: Altomontana, Montana, Submontana e Terras Baixas, que diferem-se entre si pelas altitudes; Floresta Ombrófila Mista (FOM), característica do Planalto, marcada pela presença de *Araucaria angustifolia*; Floresta Ombrófila Decidual (FED), ocupando uma pequena área do Planalto Central Catarinense; e Estepes ocupando as regiões mais altas do Oeste de SC, e região serrana (LEITE, 2002). Há também ecossistemas associados à FOD, resultantes da ação do oceano Atlântico sob a costa, quando recebe influência fluviomarinha, denomina-se manguezal, quando recebe influência marinha, restinga (SEVEGNANI & SCHROEDER, 2013).

Segundo a classificação climática de Köppen, SC apresenta dois tipos de clima: mesotérmico úmido com verões quentes (Cfa) nas regiões oeste e leste do estado e mesotérmico úmido com verões frescos (Cfb) na região do Planalto (BALDO *et al.*, 2000).

Figura 1. A- Mapa do Brasil com a localização do Estado de Santa Catarina na região sul do país. B- Mapa de Santa Catarina evidenciando as 6 mesorregiões do Estado: Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí. Mapa 1B obtido em: <http://amarvivereducar.blogspot.com/2012/07/mapas-de-santa-catarina.html> no dia 27 de novembro de 2018.



### 3.2. Coleta de dados

A lista de espécies foi baseada na compilação de dados disponíveis na literatura científica (artigos, teses e dissertações), livros tombos das Coleções Herpetológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (CHUFSC) e da Universidade Regional de Blumenau (CHFURB) e no Banco de dados *speciesLink* (<http://www.splink.org.br/index?lang=pt>). Ao todo foram levantados registros de 18 coleções biológicas.

Para cada registro foram considerados as seguintes informações: coleção de depósito, espécie, local de coleta (bairro e/ou município), coordenadas geográficas (latitude/longitude), e data de coleta (data/mês/ano). As coordenadas geográficas dos registros com a presença do

topônimo em que o espécime foi coletado foram obtidas no Google Maps e quando apenas o município foi informado, obteve-se a coordenada centroide do mesmo.

Os registros de procedência e/ou identificação duvidosa foram conferidos junto a curadoria das coleções ou aos autores dos artigos, teses ou dissertações utilizados na coleta dos registros deste estudo. Contando com o auxílio da Dra. Glaucia Maria Funk Pontes da curadoria do MCP, Dr. Tobias Saraiva Kunz, responsável pelo depósito de inúmeros exemplares na CHUFSC e FURB, do Dr. Thales de Lema, professor titular da PUCRS e Dr. Renato Bérnills, professor adjunto da Universidade Federal de Espírito Santo.

A nomenclatura para a lista de espécies está de acordo com (COSTA & BÉRNILS, 2018) e a atualização dos nomes das espécies (UETZ & HOŠEK, 2018) a nível apenas de espécie.

### **3.3. *Análise de dados***

Para esboçar o gráfico (número de registros/famílias por coleções herpetológicas) foi utilizado o *software* R, versão 3.5.0 (R CORE TEAM, 2016).

Para a elaboração do mapa de distribuição das serpentes de SC, foi gerada uma nuvem de pontos contendo informações de localização das serpentes nas diferentes localidades do Estado, utilizando um arquivo em shapefile (shp). Para isto, foi utilizado o estimador de densidade *kernel* contido na ferramenta Mapa de Calor do QGIS versão 2.18.23, o nível de expressividade da amostragem dos registros de ocorrência sendo designados por diferentes tipos de cores: a cor branca esboçou a ausência de registros para a região; azul, menor amostragem; vermelho, maior amostragem.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Composição de espécies e procedência dos registros de serpentes do estado de Santa Catarina

Um total de 83 espécies foram registradas para SC, baseada em espécimes depositados nas seguintes coleções: Coleção Carlos Nicolau Gofferjé da Universidade do Vale do Itajaí (CCGN, n = 29), Coleção Herpetológica da Universidade Federal de Santa Catarina (CHUFSC, n = 1.098), Universidade Regional de Blumenau (FURB, n = 667), Coleção Richard Alphonse Hoge do Instituto Butantan (IBSP, n = 1.666), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCP, n = 1.237), Centro de Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (CCT-UFMG, n = 19), CZDP-Reptilia – Coleção Zoológica Delta do Parnaíba (CZDP-Reptilia, n = 1), Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DZURGS, n = 11), Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN, n = 14), Museum of Comparative Zoology, Harvard University (MCZ, n = 19), Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI, n = 144), Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ, n = 51), Museum of Vertebrate Zoology (MVZ, n = 4), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP, n = 6), Naturhistorisches Museum (NHMW, n = 1), Smithsonian National Museum of Natural History (NMNH, n = 27), Museum für Naturkunde (ZMB, n = 1), Museu de Zoologia Dr. Adão José Cardoso do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (ZUEC, n = 6), distribuídas em 7 famílias: Anomalepididae (n = 1), Colubridae (n = 8), Dipsadidae (n = 61), Elapidae (n = 3), Leptotyphlopidae (n = 1), Typhlopidae (n = 1) e Viperidae (n = 8). (Tabela 1; Anexo 1).

A espécie mais abundante foi *Bothrops jararaca* (Wied, 1824) com 846 espécimes, o que perfaz 16,88% do total de registros, seguida de *Micrurus corallinus* (Merrem, 1820) (n = 528 espécimes, 10,53%), *Tomodon dorsatus* (Duméril, Bibrón & Duméril, 1854) (n = 288 espécimes, 5,75%), *Sibynomorphus neuwiedi* (Ihering, 1911), (246 espécimes, 4,91%) e *Dipsas albifrons* (Sauvage, 1884) (n = 231 espécimes, 4,61%), totalizando 42,68% da amostragem.

As espécies não identificadas foram utilizadas para a elaboração do Mapa de Kernel, no entanto não foram acrescentadas à lista de espécies.

Tabela 1. Número de registros de espécimes por espécie de serpentes encontrados para as mesorregiões do Estado de Santa Catarina. Mesorregiões – GF: Grande Florianópolis; N: Norte de SC; O: Oeste Catarinense; MS: Mesorregião Serrana; S: Sul Catarinense; VI: Vale do Itajaí, T: Total;

Família/Espécies	GF	N	O	MS	S	VI	T
<b>ANOMALEPIDIDAE</b>							
<i>Liotyphlops beui</i> (Amaral, 1924)	0	0	23	0	0	0	23
<b>COLUBRIDAE</b>							
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	10	18	16	12	5	14	75
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	29	19	1	0	4	24	77
<i>Chironius foveatus</i> (Bailey, 1955)	3	5	2	0	0	7	17
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	1	8	0	0	0	0	9
<i>Chironius laevicollis</i> (Wied, 1824)	3	9	0	0	1	13	26
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	0	0	0	1	4	0	5
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	15	17	5	0	0	2	39
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	8	1	0	13
<b>DIPSADIDAE</b>							
<i>Apostolepis assimilis</i> (Reinhardt, 1861)	3	0	0	0	5	0	8
<i>Atractus paraguayensis</i> (Werner, 1924)	0	0	90	3	0	0	93
<i>Atractus reticulatus</i> (Boulenger, 1885)	0	1	5	8	2	0	16
<i>Atractus trihedrurus</i> (Amaral, 1926)	0	6	0	0	0	1	7
<i>Atractus zebrinus</i> (Jan, 1862)	0	0	1	0	0	1	2
<i>Boiruna maculata</i> (Boulenger, 1896)	0	0	1	1	0	0	2
<i>Caaeteboia amarali</i> (Wettstein, 1930)	0	1	0	0	0	0	1
<i>Clelia hussami</i> (Morato, Franco & Sanches, 2003)	0	1	4	2	0	0	7
<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)	5	12	1	0		6	24
<i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)	8	175	0	3	0	45	231
<i>Dipsas alternans</i> (Fischer, 1885)	4	32	1	0	1	6	44
<i>Dipsas indica</i> (Laurenti, 1768)	0	8	0	0	0	3	11
<i>Dipsas variegata</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	0	3	0	0	0	0	3
<i>Echinanthera amoena</i> (Jan, 1863)	0	0	0	0	0	2	2
<i>Echinanthera cephalostriata</i> (Di Bernardo, 1996)	1	0	0	0	0	3	4
<i>Echinanthera cyanopleura</i> (Cope, 1885)	4	5	6	3	1	5	24
<i>Echinanthera undulata</i> (Wied, 1824)	0	10	0	0	0	6	16
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i> (Raddi, 1820)	1	0	0	0	0	0	1
<i>Erythrolamprus almadensis</i> (Wagler, 1824)	0	0	1	0	0	0	1
<i>Erythrolamprus jaegeri</i> (Günther, 1858)	0	9	10	4	0	0	23

(Continuação)							
Família/Espécies	GF	N	O	MS	S	VI	T
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	59	51	53	11	5	35	214
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	1	0	31	9	1	0	42
<i>Gomesophis brasiliensis</i> (Gomes, 1918)	0	13	33	0	0	0	46
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied, 1825)	5	21	0	0	5	7	38
<i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865)	0	46	47	17	3	0	113
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	2	14	4	0	0	10	30
<i>Mussurana quimi</i> (Franco, Marques & Puerto, 1997)	0	1	0	0	0	0	1
<i>Lygophis flavifrenatus</i> (Cope, 1862)	0	0	2	2	1	0	5
<i>Oxyrhopus clathratus</i> (Duméril, Bibrón & Duméril, 1854)	17	64	26	6	2	53	168
<i>Oxyrhopus rhombifer</i> (Duméril, Bibrón & Duméril, 1854)	3	2	22	25	12	2	66
<i>Paraphimosis rusticus</i> (Cope, 1878)	0	1	9	2	0	1	13
<i>Phalotris lemniscatus</i> (Duméril, Bibrón & Duméril, 1854)	0	0	0	0	2	0	2
<i>Phalotris reticulatus</i> (Peters, 1860)	1	7	1	1	0	1	11
<i>Philodryas aestiva</i> (Duméril, Bibrón & Duméril, 1854)	9	4	6	10	1	0	30
<i>Philodryas agassizii</i> (Jan, 1863)	0	0	0	2	0	0	2
<i>Philodryas arnaldoi</i> (Amaral, 1932)	4	9	5	2	0	0	20
<i>Philodryas laticeps</i> (Werner, 1900)	1	0	0	0	0	0	1
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichteinstein, 1823)	1	0	89	24	1	1	116
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	19	21	12	25	10	0	87
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	3	51	2	2	8	2	68
<i>Ptycophis flavovirgatus</i> (Gomes, 1915)	0	6	1	1	0	0	8
<i>Sibynomorphus neuweidi</i> (Ihering, 1911)	56	63	2	1	7	117	246
<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> (Boulenger, 1885)	0	0	12	1	0	0	13
<i>Siphlophis longicaudatus</i> (Andersson, 1901)	0	3	0	0	0	0	3
<i>Siphlophis pulcher</i> (Raddi, 1820)	6	3	0	0	0	0	9
<i>Sordellina punctata</i> (Peters, 1880)	4	5	0	0	1	1	11
<i>Taeniophallus affinis</i> (Günther, 1858)	1	13	1	3	0	0	18
<i>Taeniophallus bilineatus</i> (Fischer, 1885)	5	6	2	2	0	7	22

(Continuação)							
Família/Espécies	GF	N	O	MS	S	VI	T
<i>Taeniophallus occipitalis</i> (Jan, 1863)	0	0	0	3	0	0	3
<i>Taeniophallus persimilis</i> (Cope, 1869)	0	0	0	0	0	1	1
<i>Thamnodynastes hypoconia</i> (Cope, 1860)	3	1	1	2	0	3	10
<i>Thamnodynastes nattereri</i> (Mikan, 1828)	1	7	1	1	0	0	10
<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Günther, 1858)	0	81	55	7	13	1	157
<i>Tomodon dorsatus</i> (Duméril, Bibrón & Duméril, 1854)	18	128	123	13	0	6	288
<i>Tropidodryas serra</i> (Schlegel, 1837)	9	0	0	0	0	1	10
<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1870)	8	0	0	0	0	7	15
<i>Uromacerina ricardinii</i> (Peracca, 1897)	3	1	0	0	0	1	5
<i>Xenodon dorbignyi</i> (Bibron, 1854)	0	0	0	0	3	0	3
<i>Xexodon guentheri</i> (Boulenger, 1894)	2	37	33	22	0	0	94
<i>Xenodon merremi</i> (Wagler, 1824)	0	5	37	6	0	0	48
<i>Xenodon neuwiedi</i> (Günther, 1863)	17	45	17	4	0	45	128
<b>ELAPIDAE</b>							
<i>Micrurus altirostris</i> (Cope, 1860)	3	3	103	7	8	0	124
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	149	176	2	0	8	193	528
<i>Micrurus decoratus</i> (Jan, 1858)	0	1	0	0	0	0	1
<b>Leptotyphlopidae</b>							
<i>Epictia munoai</i> (Orejas-Miranda, 1961)	0	0	0	16	0	0	16
<b>TYPHLOPIDAE</b>							
<i>Amerotyphlops brongersmianus</i> (Vanzolini, 1976)	2	0	1	0	0	0	3
<b>VIPERIDAE</b>							
<i>Bothrops alternatus</i> (Duméril, Bibrón & Duméril, 1854)	0	8	2	11	0	1	22
<i>Bothrops cotiara</i> (Gomes, 1913)	0	44	105	10	0	0	159
<i>Bothrops diporus</i> (Cope, 1862)	0	1	66	1	0	0	68
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	73	422	156	23	3	169	846
<i>Bothrops jararacussu</i> (Lacerda, 1884)	38	94	0	0	2	33	167
<i>Bothrops neuwiedi</i> (Wagler, 1824)	0	0	24	10	0	8	42
<i>Bothrops pubescens</i> (Cope, 1870)	0	0	0	0	2	0	2
<i>Crotalus durissus</i> (Linnaeus, 1758)	0	5	12	14	0	0	31
<b>Total Registros</b>	614	1802	1265	341	122	844	4.988
<b>Total espécies</b>	45	56	52	45	30	40	83

A maior parte dos dados obtidos foi oriunda do banco de dados *SpeciesLink* com a obtenção de 2.623 registros. Os livros tombos consultados contaram com 1.761 registros, enquanto os obtidos pela literatura científica com 627 registros (Tabela 2).

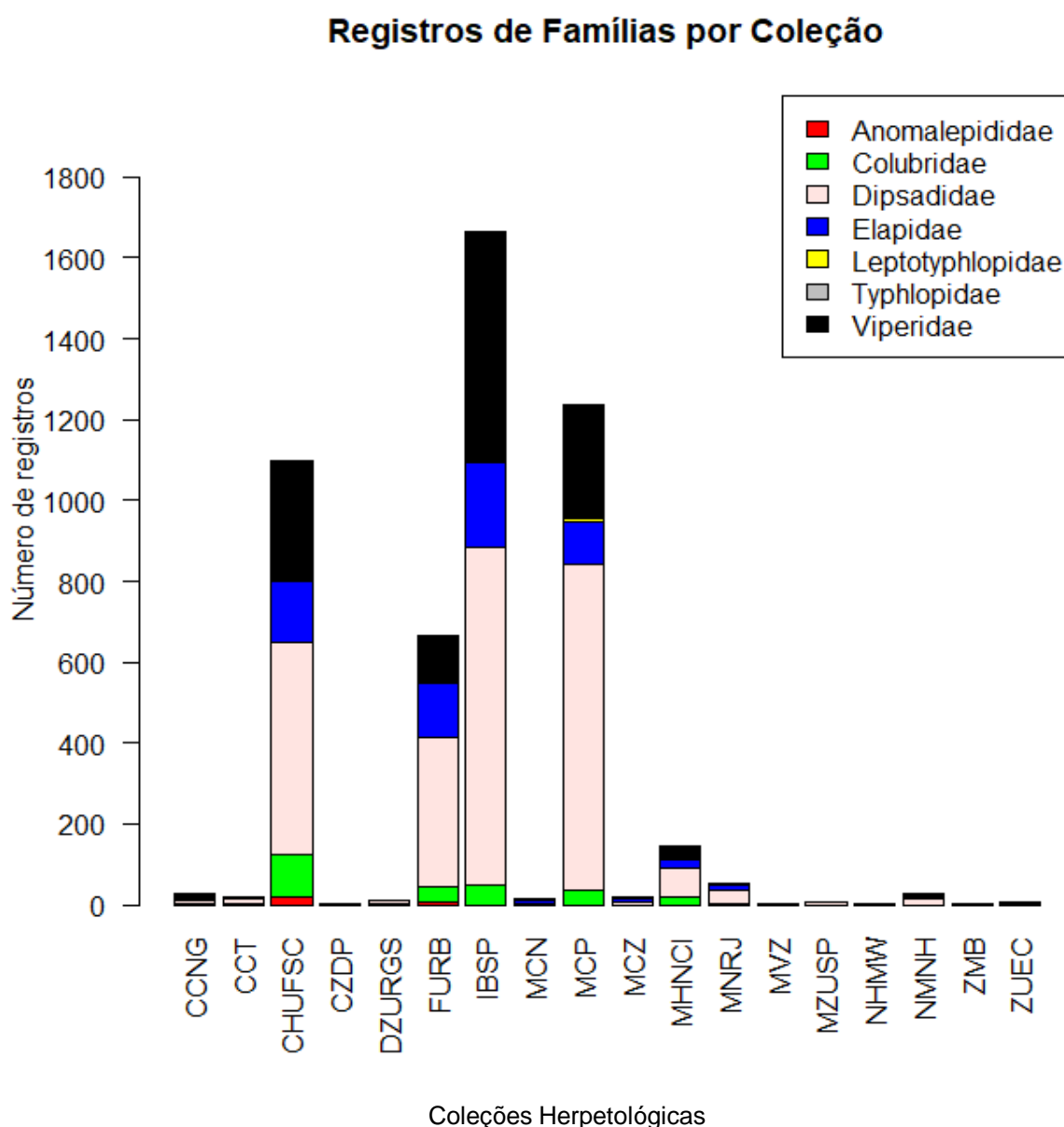
Tabela 2. Número de espécies e quantidade de registros observados no conjunto das três formas de obtenção de dados: observação dos livros tombos, dados disponibilizados na rede *SpeciesLink* e literatura científica.

Conjunto de dados	Número de registros	Número de espécies
Livros tombos	1.761	67
<i>SpeciesLink</i>	2.623	58
Literatura Científica	627	60
Combinação dos Dados	5.011	83

Embora o IBSP tenha sido a coleção que mais deteve registros de serpentes de SC, a maior representatividade das famílias se deu na CHUFSC, na FURB e no MCP (N = 5), enquanto o IBSP e o MHNCI apresentaram espécimes de 4 das 7 famílias com ocorrência no estado (Figura 2). É válido ressaltar também que grande parte dos registros do IBSP levantados neste estudo, provavelmente não existem mais depois do incêndio de 2010.



Figura 2. Representatividade das famílias de serpentes de SC nas diferentes coleções científicas. As cores representam as 7 famílias que apresentam ocorrência no estado.



#### 4.2. Distribuição das serpentes nas diferentes mesorregiões do estado de Santa Catarina

A mesorregião que teve maior número de registros foi o Norte com um total de 1802 de registros, distribuídos em 56 espécies, seguido da Grande Florianópolis e o Vale do Itajaí, totalizaram 65,45% dos registros levantados (Figura 3).

Dos 172 municípios catarinenses que compuseram estas mesorregiões, Blumenau da mesorregião Vale do Itajaí foi o que mais contribuiu, com 467 registros, seguido de Porto União (mesorregião Norte) com 381 registros, Florianópolis com 316, Jaraguá do Sul com 270 e Joinville com 262 registros (Anexo 2; Tabela 3).

A Serra Catarinense e o Sul do estado foram as mesorregiões que menos se destacaram, juntas totalizando apenas 9,25% desta amostragem (Tabela 3).

Figura 3. Distribuição dos registros das serpentes no Estado de Santa Catarina (Mapa de Kernel). Regiões avermelhadas indicam a expressividade dos registros encontrados nas coleções científicas regionais e/ou não regionais. Regiões azuladas e esbranquiçadas indicam as áreas subestimadas ou não estimadas, respectivamente.

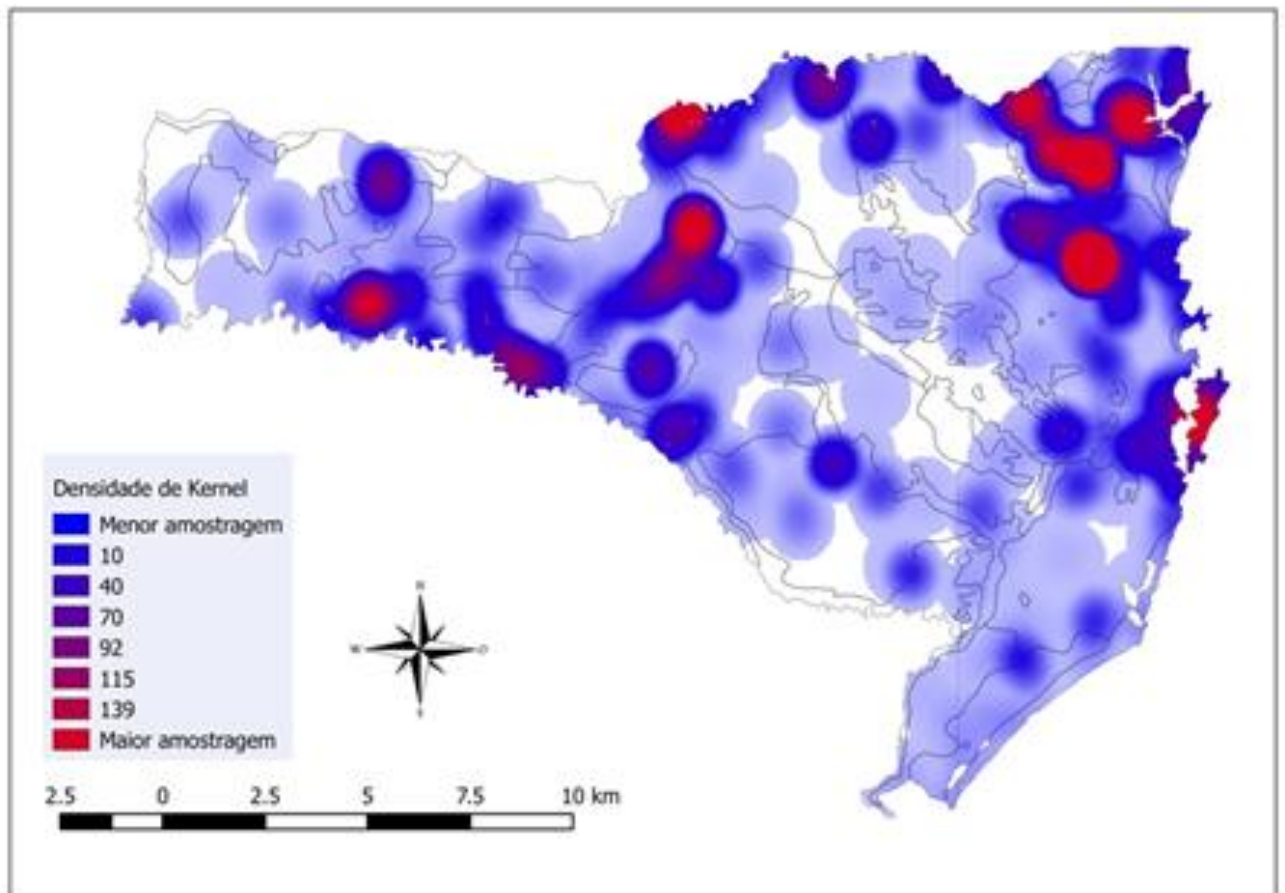


Tabela 3. Número de registros/espécies e os municípios com mais ocorrências nas mesorregiões do estado de Santa Catarina.

Mesorregião de SC/total de registros/total de espécies	Número de municípios amostrados	Municípios com maior representatividade (Nº de registros/Nº de espécies)
Grande Florianópolis (619/44)	17	Florianópolis (317/30) Palhoça (51/20) Santo Amaro da Imperatriz (49/19)
Norte (1802/56)	24	Porto União (381/21) Jaraguá do Sul (277/19) Joinville (262/30)
Oeste (1267/52)	52	Caçador (213/22) Chapecó (178/22) Peritiba (97/13)
Serra (341/45)	22	Campos Novos (80/27) Lages (58/24) Anita Garibaldi (54/20)
Sul (123/30)	24	Criciúma (16/7) Garopaba (16/6) Tubarão (16/5)
Vale do Itajaí (859/40)	33	Blumenau (467/29) Benedito Novo (75/3) Gaspar (49/14)

#### 4.3. Registros desconsiderados de procedência equivocada

Os registros de duas espécies no banco de dados *speciesLink* foram desconsiderados. O primeiro foi IBSP 22033 e 34382, descritos como *Bothrops atrox* (Linnaeus, 1758), um supostamente proveniente do município de Canoinhas e o outro de Cruzeiro do Sul. Segundo Bérnils *et al.* (2018), a espécie é restrita ao norte e nordeste brasileiro. *Corallus hortulanus* (Linnaeus, 1758) foi a segunda espécie descartada, com 2 registros localizados também no *speciesLink* (MCP 1033 e 1978), como do município de Anita Garibaldi, segundo Bérnils *et al.* (2018), esta espécie pode ocorrer em SC, mas devido a duvida dos registros optou-se por desconsiderar nesse trabalho e assim a espécie não foi acrescentada a lista. Ambos os registros de *Corallus hortulanus* foram retirados também do banco de dados *speciesLink*, após a iniciativa de confirmar o registro com a curadoria do MCP.

Agudo-Padrón & Luz (2015) registraram uma suposta ocorrência de *Sibynomorphus mikanii* (Schlegel, 1837) para o “Bosque Vereador Pedro Medeiros”, Canto, Florianópolis, mas o mesmo foi descartado quando se percebeu que o espécime em questão se tratava realmente de *Sibynomorphus neuwiedi* (Ihering, 1911), e não *S. mikanii*.

## 5. DISCUSSÃO

O levantamento prévio da riqueza de espécies de serpentes do estado de Santa Catarina realizado neste estudo, superou a estimativa de Bérnils *et al.* (2007) com um acréscimo de 7 serpentes na estimativa realizada naquela época.

Além disto, os resultados deste estudo apontaram também, que a maior representatividade das espécies de SC se encontra dentro das próprias coleções presentes no estado: CHUFSC e FURB (N = 68), inclusive, entraram muitos exemplares novos na CHUFSC, desde que Kunz *et al.* (2007) inventariaram as espécies que compunham o seu acervo (N = 456), o que não equivaleu nem a 50% dos registros obtidos para este estudo (N = 1.098). Com relação a coleção da FURB, comparando os registros deste trabalho com o trabalho de conclusão de curso realizado por Althoff (2014), cujo mesmo trabalhou com o levantamento de registros da referida coleção, este estudo contou com 6 registros equivocados de *Micrurus decoratus*, que após a defesa deste, percebeu-se que na realidade os registros se tratam de *Micrurus altirostris* e não *Micrurus decoratus*. Assim, o único registro de ocorrência para *Micrurus decoratus* em SC, está restrito numa coleção científica internacional (Viena/Áustria), este sendo um dos registros únicos levantados neste estudo.

Das 83 espécies que compõem a lista atual de espécies de SC, outras seis apresentaram registros únicos: *Caaeteboia amarali* (Wettstein, 1930), depositado no acervo da CHUFSC (CHUFSC 462), espécime coletado no Rio Cubatão, município de Joinville no dia 03 de março de 1989 pelo Eduardo Castilho Saliés, tal registro não se encontra mais na respectiva coleção; *Elapomorphus quinquelineatus* (Raddi, 1820), depositado no MHNCI (MHNCI 5794), coletado no município de Santo Amaro da Imperatriz, sem nome do coletor e data de coleta do registro indicado na bibliografia consultada; *Erythrolamprus almadensis* (Wagler, 1824) espécime depositado na MCP (MCP 739), coletado por F. J. Seidil no Rio das Antas no dia 01 de outubro de 1955, registro disponível no banco de dados (*SpeciesLink*); *Mussurana quimi* (Franco, Marques & Puerto, 1997), espécime depositado no IBSP (IBSP 5453), coletado no município de São Bento do Sul, conforme descrição da espécie pelos próprios autores responsáveis pela descrição da mesma; *Taeniophallus persimilis* (Cope, 1869), espécime depositado no MHNCI (MHNCI 12.694) proveniente do município de Gaspar, sem registros do coletor e data de coleta, na bibliografia consultada.

O registro ZMB 15.704, *Philodryas laticeps* (Werner, 1900) do “Museum für Naturkunde” de Berlim, obtido na literatura, sem topônimo, data de coleta e coletor, foi acrescentado à lista de espécies de SC, depois que os dados do registro em questão foram

consultados por correspondência no dia 03 de agosto de 2018, sendo que o curador Dr. Mark-Oliver Rödel confirmou a presença do exemplar na coleção alemã.

O mapa de densidade revelou algumas áreas no estado de Santa Catarina que são pouco estimadas ou subestimadas comparadas as outras.

As mesorregiões da Grande Florianópolis e Vale do Itajaí se destacaram no mapa gerado, sobretudo no que diz respeito os municípios de Florianópolis e Blumenau devido a ocorrência das duas coleções biológicas mais importantes do estado: CHUFSC e FURB, cujas respectivas, juntamente reuniram o maior número de espécies ( $N = 67$ ) em relação aos registros levantados pelo banco de dados e literatura consultada.

Já no norte de SC, os municípios mais representativos foram Porto União, Joinville e Jaraguá do Sul, ambos se destacando como importantes polos industriais do estado, o que pode ter levado ao grande número de coletas nos últimos anos.

No Oeste Catarinense, Chapecó foi um dos municípios que mais se sobressaiu. No ano de 2010 foi inaugurada a Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó Energia S.A, presente no Rio Uruguai, entre os municípios de Águas de Chapecó (SC) e Alpestre (RS). Fazendo uma busca nos registros levantados neste estudo, constatou-se que a maioria dos registros são provenientes do período de 2008-2010 e que nos livros tombos verificados consta a observação “Resgate Foz do Chapecó”.

Ainda na mesma mesorregião, percebeu-se um início da expressividade no mapa de densidade nos municípios de São Domingos e de Ipuacu, que apresentaram um fenômeno semelhante ao município de Chapecó, que foi a construção da Usina Hidrelétrica Quebra Queixo, localizada no rio Chapecó. As espécies dos registros obtidos nas coleções regionais (CHUFSC e FURB) e não regionais (IBSP) foram confirmados na literatura (e.g. CHEREM & KAMMERS, 2008). Por fim, os registros levantados do município de Caçador, são na maioria das vezes, provenientes de linhas, como Linha Dom Porquito e Linha D’Agostini, embora ambas não apareçam no Google Maps, tampouco informações a respeito de tais localidades na própria rede, o que pode talvez ter sido um equívoco dos dados disponibilizados no banco de dados *speciesLink*, uma vez que, a maioria dos dados oriundos deste município são registros obtidos na Rede.

Ferreira *et al.* (2017) no mapeamento das espécies de répteis do Mato Grosso do Sul revela que a região mais expressiva compreende a planície de inundação, enquanto a região subestimada compreende a o planalto, fenômeno semelhante ao observado no mapa de densidade realizado para SC, aqui apontando possíveis áreas em que há a necessidade de intensificação de estudos, o que inclui coletar ou inventariar as espécies destas localidades. O

mais interessante é que o MS deteve apenas 20 espécies a mais do que o encontrado para SC, neste estudo, o que demonstra que comparando os mapas gerados, SC tenha tido uma melhor amostragem. É válido ressaltar que o MS apresenta mais do que o dobro da área de SC.

Um outro fator que chamou atenção foi que o estado do MS detém três biomas brasileiros, a Mata Atlântica, o Cerrado e o Pantanal, que juntos ampliam a heterogeneidade espacial, o que possibilita a exploração das espécies desta diversidade de ambientes e consecutivamente de recursos.

Comparando com os estudos realizados por Ferreira *et al.* (2017), Bernarde *et al.* (2012) no estado de Rondônia (RO) e Zaher *et al.* (2011) no estado de São Paulo (SP), apesar da discrepância na relação (nºespécie/estado) houve similaridades no que diz respeito à localização de uma determinada espécie nas diferentes regiões fitogeográficas, 12 espécies apresentando ocorrência concomitantemente na Caatinga, no Cerrado, na Floresta Amazônica, na Mata Atlântica e no Pantanal: *Amerotyphlops brongersmianus*, *Mastigodryas bifossatus*, *Spilotes pullatus*, *Tantilla melanocephala*, *Erythrolamprus almadensis*, *Imantodes cenchoa*, *Philodryas olfersi*, *Taeniophallus occipitalis*, *Thamnodynastes hypoconia*, *Xenodon merremi* e *Crotalus durissus*.

O sul de SC também não apresentou muita expressividade na amostragem, revelando a necessidade de intensificação de estudos nesta área também, no entanto, surgiram três novos registros após o período de coleta de dados deste trabalho, que se estendeu de outubro de 2017 a outubro de 2018, num estudo realizado por Ceron *et al.* (2016) a partir de um levantamento da herpetofauna do município de Nova Veneza: *Spilotes pullatus*, *Taeniophallus bilineatus* e *Xenodon neuwiedi*, assim o sul passando de 30 para 33 espécies.

A abundância de *Bothrops jararaca* neste estudo é similar a resultados obtidos em estudos realizados em outros remanescentes da Mata Atlântica. Centeno *et al.* (2008) realizaram um estudo no litoral norte de SP, visando comparar a riqueza de espécies entre a porção insular (Ilha Bela) porção continental (município de São Sebastião) obtendo um número de 376 registros para a Ilha Bela, distribuído em 20 espécies, enquanto para São Sebastião foram analisados 625 registros, distribuídos em 27 espécies, ambas localidades apresentando *Bothrops jararaca* como espécie mais abundante, semelhante a este estudo.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo realizado a partir da compilação de dados provenientes de coleções científica auxiliou para maior compreensão da distribuição e diversidade das espécies de serpentes no estado de SC.

No entanto, perante a pertinência, o mais indicado é que sejam realizados novos estudos de menor abrangência, sobretudo nos municípios que compreendem as mesorregiões Sul e Serrana do estado. Além disto, como uma demarcação prévia de como estão distribuídas as serpentes no estado de SC, a partir deste trabalho fica possível a delimitação de novos estudos que, sobretudo envolvam algo mais direcionado ao nível de famílias, bem como a busca por novos registros que se tratem das espécies exclusivas.



## 7. REFERÊNCIAS

- ALTHOFF, L. F.; **Representatividade da Coleção Científica de Serpentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), com ênfase no Estado de Santa Catarina.** Blumenau. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Biológicas. Universidade Regional de Blumenau, 2014.
- BALDO, M. C. et al. **Análise de precipitação pluvial do Estado de Santa Catarina associada com a anomalia da temperatura da superfície do oceano Pacífico.** Revista Brasileira de Agrometeorologia, Santa Maria, v. 8, n. 2, p. 283-293, 2000.
- BERNARDE, P.S.; ALBUQUERQUE, S.; BARROS T. O.; TURCI, L. C. B. **Serpentes de Rondônia, Brasil.** Biota Neotropica. v. 12, n. 3, p. 1-29, 2012.
- BERNARDE, P. S.; TURCI, L. C. B.; MACHADO, R. A. **Serpentes do Alto Juruá – Amazônia Brasileira.** Rio Branco: Edufac, 2017, 165p.
- BÉRNILS, R. S.; GIRAUDO, A. R.; CARREIRA, S.; CECHIN, S. Z. **Répteis das porções subtropical e temperada da região neotropical.** Ciência & Ambiente. v. 18, n. 35, 101-136, 2007.
- CAMOLEZ, T.; ZAHER, H. **Levantamento, identificação e descrição da fauna de Squamata do Quaternário Brasileiro (Lepidosauria).** Arquivos de Zoologia (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo). v. 41, n. 1, p. 1-96, 2010.
- CARLSSON, M.; TEGELSTRÖN, H. **Phylogeography of adders (*VIPERA BERUS*) from Fennoscandia.** In SCHUETT, G. W.; HÖGGREN, M.; DOUGLAS, M. E.; GREENE, W. (Eds). Biology of the Vipers. Eagle Mountain Publishing, Eagle Mountain, p. 1-9, 2002.
- CENTENO, F. C.; SAWAYA, R. J.; MARQUES, O. A. V. **Snake assemblage of Ilha de São Sebastião, southastern Brazil: comparison to mainland.** Biota Neotropica. v. 8, n. 3, p. 63-68, 2008.

CERON, K.; **Herpetofauna de uma área de floresta atlântica no sul do Brasil**. Revista Tecnologia e Ambiente, Criciúma, v. 22, 2016.

CHEREM, J. J KAMMERS, M. A Fauna das áreas de Influência da Usina Hidrelétrica Quebra Queixo. Erechin, Habilis, p. 191, 2008.

CONRAD, J. L. **Phylogeny and systematics of Squamata (Reptilia) based on morphology**. Bulletin of the American Museum of Natural History 310, p. 1-282, 2008.

COSTA, H. C.; PANTOJA, D. L.; PONTES, J. L.; FEIO, R. N. **Serpentes do município de Viçosa, Mata Atlântica do sul do Brasil**. Biota Neotropica. v. 10, n. 3, p. 353-377, 2010.

COSTA, H.C.; BÉRNILS, R. S. **Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies**. Herpetologia Brasileira. v. 8, n. 1, p. 11-57, 2018.

COUTO, L. F.; TERRIBILE, L. C.; DINIZ-FILHO, J. A F.; **Padrões espaciais e conservação da diversidade de serpentes do bioma Cerrado**. Acta Scientiarum Biological Sciences, v. 29, n. 1, p. 65-73, 2007.

FERREIRA, V. L. et al. **Répteis do Mato Grosso do Sul, Brasil**. Iheringia, Série Zoologia 107(supl.), p. 1-13, 2017.

FRAGA, R. et al. **Guia de cobras da região de Manaus – Amazônia Central**. Manaus: Inpa, 303p. 2013.

FRAGA, R. **The Costs of Evaluating Species Densities and Composition of Snakes to Assess Development Impacts in Amazonia**. PLOS ONE. v.9, n. 8, p. 1-9, 2014.

GIBBONS, J. W. et al. **The Global Decline of Reptiles, Déjà Vu Amphibians**. BioScience v. 50, n. 8, p. 653-666, 2000.

GUEDES, T. B.; NOGUEIRA, C.; MARQUES, O. A. V. **Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the caatinga notheastern, Brazil**. Zootaxa. v. 3863, n. 1, p. 1-93, 2014.

GUIZONI-JR, I. R.; KUNZ, T. S.; CHEREM, J. J.; BÉRNILS, R. S. **Registros notáveis de répteis de áreas abertas naturais do planalto e litoral do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil.** Biotemas. v. 22, n. 3, p. 129-141, 2009.

HARTMANN, P. A.; GIASSON, L. O. M. In CHEREM, J. J.; KAMMERS, M. **A fauna das áreas de influência da Usina Hidrelétrica Quebra-Queixo.** Erechim: Habilis, p. 111-130, 2009.

HARTMANN, P. A.; HARTMANN, M. T.; MARTINS, M. **Ecologia e história natural de uma taxocenose de serpentes no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil.** Biota Neotropica. v. 9, n. 3, p. 1-12, 2009.

HSIANG, A. Y. *et al.* **The origin of snakes: revealing the ecology, behavior, and evolutionary history of early snakes using genomics, phenomics, and the fossil record.** BMC Evol. Biol. v. 15, n. 87, p. 1-22, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE CIDADES,** 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>>. Acesso em: 04 de novembro de 2018.

KARNS, D. R. **Field Herpetology: Methods for the study of Amphibians and Reptiles in Minnesota.** James Ford Bell Museum of Natural History, Occasional Paper 18: 1-88, 1986.

KUNZ, T. S. *et al.* **Nota sobre a coleção herpetological da Universidade Federal de Santa Catarina.** Biotemas. v. 23, n. 3, p. 127-132, 2007.

KUNZ, T. S.; GUIZONI-JR, I. R. **Serpentes encontradas mortas em rodovias do estado de Santa Catarina, Brasil.** Biotemas. v. 22, n. 2, p. 91-103, 2009.

LEITE, P. F. **Contribuição ao conhecimento fitoecológico do sul do Brasil.** Ciência & Ambiente. 24, p. 51-63, 2002.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros.** Brasília: MMA/SBF; 404p., 2002. Disponível em: < [http:// www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/BiodiversidadeBrasileira\\_MMA.pdf](http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/BiodiversidadeBrasileira_MMA.pdf).> Acesso em: jun. 2018.

MESQUITA, P. C. M. D. *et al.* **Ecologia e História Natural das Serpentes de uma área de Caatinga no nordeste brasileiro.** Papéis Avulsos de Zoologia. (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo). v. 53, n. 8, p. 99-113, 2013.

MITTERMEIER, R. A. *et al.* **Hotspots revisited: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions.** Cidade do México: Cemex, 2004.

MULLIN, S. J.; SEIGEL, R. A. Introduction: Opening doors for snake conservation. In: **Snakes: ecology and conservation.** 1 ed. Ithaca: Cornell University Press, 1-4, 2009.

MYERS, N. *et al.* **Biodiversity hotspots for conservation priorities.** Nature, v. 403, p. 853-858, 2000.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados.** 4 ed. São Paulo: Atheneu, 648 p., 2008.

R CORE TEAM R: **A language and environment for statistical computing R Foundation for Statistical Computing,** Vienna, Austria. 2016. Disponível em: <https://www.R-project.org/>

RODRIGUES, M. T. **The Conservation of Brazilian Reptiles: Challenges for a Megadiverse Country.** Conservation Biology. v. 19, n. 3, p. 659-664, 2005.

RUDOLPH, D. C.; BURGDORF, R. N. C.; SCHAEFER, R. R. **Preliminary Evaluation of the impact of roads and associated vehicular traffic on snake populations in eastern, Texas.** In: EVINK, G. L.; GARRET, P.; ZEIGLER, D. (Ed.). Proceedings of the Third International Conference on Wildlife Ecology and Transportation, Florida Department of Transportation, Tallahassee, USA, p.129-136, 1999.

SAWAYA, R. J.; MARQUES, O. A. V.; MARTINS, M. **Composition and natural history of a Cerrado snake assemblage at Itirapina, São Paulo state, southeastern Brazil.** Biota Neotropica. v. 8, n. 2, p. 127-149, 2008.

SEVEGNANI, L.; SCHROEDER, E. **Biodiversidade catarinense: características, potencialidades, ameaças.** Blumenau: Edifurb, p. 71-92, 2013.

STRÜSSMANN, C.; SAZIMA, I. **The Snake Assemblage of the Pantanal at Paconé, Western Brazil: Fauna Composition and Ecology Summary.** Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 28, n. 3, p. 157-168, 1993.

UETZ, P.; HOŠEK, J. **The Reptile Database.** 2018. Disponível em: < <http://www.reptile-database.org/>>

VIDAL, N.; HEDGES, S. B. **The phylogeny of squamate reptiles (lizards, snakes, and amphisbaenians) inferred from nine nuclear protein-coding genes.** C. R Biologies 328, p. 1000-1008, 2005.

VITT, L. J.; CALDWELL, J. P. **Herpetology: an introductory biology of amphibians and reptiles.** 4. Ed. Elsevier, 725p. 2014.

ZAHER, H.; BARBO, F. E.; MARTINEZ, P. S.; NOGUEIRA, C.; RODRIGUES, M. T.; SAWAYA, R. J. **Répteis do Estado de São Paulo: conhecimento atual e perspectivas.** Biota Neotropica 11(1ª), p. 1-15, 2011.

**ANEXO 1 – Registros levantados nas três formas de obtenção de dados utilizadas neste estudo: Livros tombos, *speciesLink* e literatura científica.**

<b>Família Anomalepididae</b>
<i>Liotyphlops beui</i> (Amaral, 1924)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Arvoredo: CHUFSC 1153; Chapecó: CHUFSC 1464-8; Passos Maia: CHUFSC 1508-12; São Domingos: FURB 11527, 11575, 11654, 21009-10; Xanxerê: CHUFSC 1129; Xaxim: CHUFSC 1307-12.
<b>Família Colubridae</b>
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1824)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 11988, 21049; Alfredo Wagner: CHUFSC 244, 788-90, 1035; Anitápolis: CHUFSC 1105; Arvoredo: CHUFSC 932; Blumenau: FURB 2630, 2736, 11247, 11341, 21008; Bom Retiro: CHUFSC 1225; Brunópolis: FURB 21182; Campo Belo do Sul: CHUFSC 1036; Chapecó: CHUFSC 1271; Governador Celso Ramos: CHUFSC 70; Grão Pará: CHUFSC 4096; Ilhota: FURB 21106; Itajaí: CHUFSC 2621; Itapoá: FURB 11949; Joinville: CHUFSC 364; Lages: CHUFSC 724; Laguna: CHUFSC 2976-7; Rancho Queimado: CHUFSC 625; São Domingos: FURB 11221; São José: FURB 21495; São José do Cerrito: FURB 21092; Vidal Ramos: CHUFSC 898.
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Bombinhas: MCP 10301; Caçador: IBSP 17082; Campos Novos: MCP 2813-4; Canoinhas: IBSP 15328, 16753-4, 18694-5, 29495, 61235; Cerro Negro: MCP 17453; Chapecó: MCP 13998; Florianópolis: MCP 3581; Fraiburgo: IBSP 58559, MCP 17292; Ilhota: IBSP 42715; Joinville: IBSP 31056; Lages: MCP 3258; Mafra: IBSP 29839; Pinheiro Preto: IBSP 29634; Piratuba: IBSP 29666; Pomerode: IBSP 66634; Porto Belo: MCP 1537; Porto União: IBSP 21618, MCP 17271, 17284, 17290, 17294; Rio das Antas: IBSP 16585, 18964; Santa Terezinha: MCP 17288; Timbé do Sul: MCP 18691; Videira: IBSP 18805, 28522.
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Anita Garibaldi: MCN 16138; Blumenau: CCNG 82; Rio Negrinho: MHNCI 10502; Siderópolis: MHNCI 12641; Taió: MHNCI 12626; Vargem Bonita: MHNCI 4085, 6284-5.
<i>Chironius cf. bicarinatus</i> (Wied, 1824)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 641.
<i>Chironius cf. exoletus</i> (Linnaeus, 1758)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Navegantes: FURB 21635; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 640.

<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Biguaçu: FURB 21574; Blumenau: FURB 2676, 11733, 21188, 21521; Florianópolis: 60-1, 65-6, 369, 373, 484, 492, 519, 522, 564, 833-6, 881-2, 971; Gaspar: FURB 11175; Governador Celso Ramos: CHUFSC 64; Itajaí: CHUFSC 202; Itapema: CHUFSC 1210; Itapoá: CHUFSC 1337, 1359, 1366, 1498; Jaraguá do Sul: FURB 21541; Major Gercino: FURB 11250; Navegantes: CHUFSC 69, 1233; Nova Trento: CHUFSC 905; Nova Veneza: CHUFSC 1228; Palhoça: CHUFSC 848, 3211; Porto Belo: CHUFSC 1532; Praia Grande: CHUFSC 710; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 59, 639; São Francisco do Sul: CHUFSC 1335-6, 3389, 3644; São José: FURB 21519; Siderópolis: CHUFSC 507.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Araquari: MCP 16425; Balneário Camboriú: MCP 6710; Blumenau: IBSP 55969-0, 56186; Bombinhas: MCP 7013; Garopaba: MCP 15836; Indaial: CCT-UFGM 2664, Itapoá: MCP 19213; Joinville: MCP 16423, 16426; Palhoça: NMNH 217833; Piratuba: MCP 2898; Pomerode: IBSP 62778; Porto Belo: MCP 5084.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Balneário Camboriú: MCP 4161; Balneário Piçarras: MHNCI 4868; Blumenau: CCNG 11, MHNCI 10260; Brusque: CCNG 73-4; Corupá: MNRJ 584; Florianópolis: MCP 12112; Garuva: MHNCI 11778; Itapoá: MHNCI 7229-0, 7748, 10232.</p>
<i>Chironius foveatus</i> (Bailey, 1955)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Blumenau: FURB 3000, 11135-6, 21141; Florianópolis: CHUFSC 686, 797; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 636.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Campo Erê: IBSP 29765; Joinville: IBSP 27765, 46464; Rio das Antas: IBSP 17176.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Blumenau: FURB 2878, MHNCI 2627; Bombinhas: ZUEC 1536; Itapoá: MHNCI 4262, 11881, 11906.</p>
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Itapoá: CHUFSC 1231, 1238, 1314, 1368; Major Gercino: FURB 11547.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Jaraguá do Sul: IBSP 6695; São Francisco do Sul: IBSP 16483.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): São Francisco do Sul: MHNCI 11878, 12022.</p>
<i>Chironius laevicollis</i> (Wied, 1824)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Antônio Carlos: CHUFSC 884; Blumenau: CHUFSC 3452, FURB 21463; Florianópolis: CHUFSC 270; Gaspar: CHUFSC 520-1; Ilhota: CHUFSC 590, FURB 21488-9; Itapoá: CHUFSC 1375; São José: FURB 21515; Timbó: FURB 2816-7; Turvo: CHUFSC 62.</p>

<p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Corupá: IBSP 29306; Indaial: CCT-UFMG 2665; Joinville: IBSP 21486, 28429, 33364; Pomerode: IBSP 64630; São Francisco do Sul: IBSP 17632, 19722, 34480.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Bombinhas: MCP 4780, MHNCI 7313; São Francisco do Sul: MHNCI 11899.</p>
<i>Chironius</i> sp.
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Blumenau: FURB 21580.</p>
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Garopaba: CHUFSC 717.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GUIZONI-JR ET AL. (2009): Garopaba: DZURGS 3488; São Joaquim: IBSP 27922; Tubarão: MCP 2252-3.</p>
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Arvoredo: CHUFSC 936, 1088, 1220; Ascurra: CHUFSC 900; Blumenau: FURB 21482; Coronel Freitas: CHUFSC 1274; Florianópolis: CHUFSC 88, 151, 266, 475, 751, 3046-7; Itapoá: CHUFSC 1365, FURB 11586; Major Gercino: FURB 11287; Nova Trento: CHUFSC 662, 746; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 635, 829, 3734; São José: CHUFSC 274, FURB 21514.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Araquari: MCP 16037; Corupá: IBSP 28135; Itá: MCP 3264; Jaraguá do Sul: MCP 6162; Joinville: IBSP 27988, 28447, MCP 16033, 16038-9; São Francisco do Sul: IBSP 6185-7, 6329, 6387, 6394, 15701.</p>
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)
<p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Lages: MCP 18562-3, 18579.</p>
<b>Família Dipsadidae</b>
<i>Apostolepis assimilis</i> (Reinhardt, 1861)
<p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> RENNER, MARTINS &amp; LEMA (2016): Florianópolis: 3 espécimes depositados numa coleção científica de Berlim, acrossemia da coleção de procedência desconhecida; Tubarão: MHNCI 4495-9.</p>
<i>Atractus paraguayensis</i> (Werner, 1924)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Chapecó: CHUFSC 947-8, 1083-4, 1109, 1181; Guatambu: FURB 11481; Ipuçu: CHUFSC 600-3, 609; Passos Maia: CHUFSC 721, 1518-21, FURB 21044; São Domingos: FURB 2911; São José do Cerrito: FURB 21001-3; Xanxerê: CHUFSC 1082; Xaxim: CHUFSC 1085, 1261.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Chapecó: MCP 18776, 18781,</p>



19248-54, MNRJ 20579-99; Itá: MCP 2881; Piratuba: MCP 2889-90, 2895-6; São Miguel do Oeste: MCP 15694.
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> PASSOS ET AL. (2010): Chapecó: MCP 14013, MHNCI 12851-3; Concórdia: MCP 2912; Erval Velho: MHNCI 4092-3; Guatambu: MHNCI 12854; Herval d'Oeste: MHNCI 4967, 6445; Ipira: MCP 2913; Itá: MHNCI 9880, 9896; Peritiba: MCP 2939, IBSP 30129, 30198, 30200, 30285, 30680, 30992, 31634, 32450, 32566, 52571; Piratuba: MCP 2893-4, 2897, 2902; Seara: MHNCI 6319; Vargem Bonita: MHNCI 4079, 6279, 6282.
<i>Atractus reticulatus</i> (Boulenger, 1885)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Chapecó: CHUFSC 200; Cerro Negro: CHUFSC 917-8; Imbituba: CHUFSC 1200, 1235.
<b>Registros obtidos no banco de dados speciesLink: BRASIL. SC.</b> Campos Novos: MCP 18413; Erval Velho: IBSP 4767; Itá: NMNH 105252; Lages: MCP 18581; Peritiba: IBSP 31476.
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GUIZONI-JR ET AL. (2009): Anita Garibaldi: DZURGS 16221-2; Xanxerê: MCP 16658; PASSOS ET AL. (2010): Campos Novos: 2848-9; São Bento do Sul: MZUSP 9417.
<i>Atractus trihedrurus</i> (Amaral, 1926)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> PASSOS ET AL. (2010): Campo Alegre: IBSP 32367, 32369; Rio dos Cedros: MHNCI 10543; São Bento do Sul: IBSP 3098, 9111, MZUSP 7569, 9439.
<i>Atractus zebrinus</i> (Jan, 1862)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS ET AL. (2009): Taió: IBSP 76013; PASSOS ET AL. (2010): Peritiba: IBSP 44049.
<i>Atractus</i> sp.
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Chapecó: FURB 21132-3.
<i>Boiruna maculata</i> (Boulenger, 1896)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Ipuacu: CHUFSC 677.
<b>Registros obtidos no banco de dados speciesLink: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 1062.
<i>Caaeteboia amarali</i> (Wettstein, 1930)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Joinville: CHUFSC 462.
<i>Clelia hussami</i> (Morato, Franco & Sanches, 2003)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Brunópolis: CHUFSC 957.
<b>Registros obtidos no banco de dados speciesLink: BRASIL. SC.</b> Fraiburgo: MCP 16860;

<p>Irineópolis: MCP 16859.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): São Cristóvão do Sul: CHUFSC 1091; MORATO, FRANCO &amp; SANCHES (2003): Caçador: IBSP 14979; Rio das Antas: IBSP 4544, 15692.</p>
<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Florianópolis: CHUFSC 49, 86, 271, 526; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 653.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Blumenau: IBSP 55832; Brusque: IBSP 55717; Garuva: MCP 17618; São Francisco do Sul: MCP 17617.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Caçador: MHNCI 11403; ZAHER (1996): Blumenau: IBSP 2181, 3178, 46147; Corupá: IBSP 9418, 28884; Jaraguá do Sul: IBSP 5876, 6559, 9432, 9530; Joinville: IBSP 27887, 32619; Rio do Sul: IBSP 9508; São Francisco do Sul: IBSP 22219, MNRJ 412.</p>
<i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Balneário Camboriú: CHUFSC 3867; Blumenau: FURB 2042, 2155, 2162, 2624, 2678, 2719, 2829, 2858, 11032, 11173; Florianópolis: CHUFSC 517; Gaspar: FURB 2212, 2729; Indaial: FURB 2600, 21123; Itapema: CHUFSC 1230; Jaraguá do Sul: FURB 2078; Massaranduba: FURB 2052; Palhoça: CHUFSC 846, 854, 2661, FURB 21454; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 81, 649; São José: FURB 21177; Vidal Ramos: FURB 11580.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Blumenau: IBSP 1639, 2132, 20954, 26777-8, 40360, 41411, 55089, 55718, 55831, 55901-4, 55948, 56212; Bombinhas: MCP 12165; Campos Novos: IBSP 14584-6; Corupá: IBSP 11840, 12069, 13225, 13587, 15610, 15755-7, 15845-6, 16430-2, 17367, 17375-6, 22417-33, 22767, 33202, 56347, 64928-9, 65015, MCP 16657; Garuva: IBSP 31181; Indaial: IBSP 47325; Itajaí: IBSP 55147; Jaraguá do Sul: IBSP 1194-7, 1548-50, 1560, 1594-5, 1600, 4314-5, 4520, 4525, 4531, 4575-6, 4599-00, 4609, 4650, 4919, 5247, 5308, 5816, 5859-60, 5924, 5989, 6056, 6066, 6069, 6098, 6109, 6338, 6370, 6376-8, 6495-7, 6510-2, 6721, 6868-73, 6911-4, 6963-4, 6978, 6980-3, 6992-3, 7040, 7064, 7079-81, 7112-6, 7283, 10072, 17016, 58679, 58739, 62058-9, 62401, 62808, MCP 923; Joinville: 22888, 22900, 25990, 29312, 37474, 41515, MCP 16655-6; Mafra: IBSP 20961, MCP 848; Massaranduba: IBSP 5188-9, 5211-3, 5269, 5330-1, 5333, 5446, 6366-7, 6989; Pomerode: IBSP 62369, 64279; Porto Belo: IBSP 52448; São Bento do Sul: IBSP 4832, 5576, 13284, 15516, 55306; São Francisco do Sul: 6202, 6224, 6238, 6253-4, 15471, 16400, 20953, 21099, 27327, 29096, 40469.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Blumenau: CCNG 26, 27, MHNCI 1910, 2630, 5896; Botuverá: MHNCI 11181; Corupá: DZURGS 391-2; Joinville: ZUEC 962; São Francisco do Sul: MHNCI 1294, 11332.</p>
<i>Dipsas alternans</i> (Fischer, 1885)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Águas Mornas: CHUFSC 961, 994; Blumenau:</p>

<p>FURB 2626; Doutor Pedrinho: FURB 11959; Florianópolis: CHUFSC 1135; Praia Grande: CHUFSC 1538; Rancho Queimado: CHUFSC 1506; Timbó: FURB 2837.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Corupá: CCT-UFMG 1996; Indaial: CCT-UFMG 2662; Joinville: MCP 16851-2.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): São Francisco do Sul: MHNCI 746; FERNANDES, MARQUES &amp; ARGOLO (2010): Blumenau: IBSP 5307; Corupá: IBSP 6973, 8173, 8453, 8849, 8997-8, 9291, 9689, MNRJ 16941, MZUSP 1574, 1576; Itaiópolis: IBSP 17325; Jaraguá do Sul: IBSP 5513, 6787, 7117, 7191, 7460, 8063, 8818, 9446, 21950-1; Joinville: IBSP 22823, 22889, 34162, 46542; Mafra: IBSP 8272; Rio do Campo: IBSP 49151; São Bento do Sul: IBSP 8602; Serra Alta: IBSP 41269.</p>
<i>Dipsas indica</i> (Laurenti, 1768)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Araquari: FURB 21067; Balneário Camboriú: CHUFSC 3868; Blumenau: FURB 11947; Guaramirim: CHUFSC 6408; Itapoá: CHUFSC 1374; São Bento do Sul: CHUFSC 3379.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Jaraguá do Sul: IBSP 7281, 8637, 16791; Joinville: IBSP 41118.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Blumenau: MHNCI 10709.</p>
<i>Dipsas</i> sp.
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Ilhota: FURB 21492.
<i>Dipsas variegata</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> PORTO & FERNANDES (2006): Campo Alegre: ZUEC 549; Corupá: IBSP 8640, MNRJ 708.
<i>Echinanthera amoena</i> (Jan, 1863)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Blumenau: CCNG 84, MHNCI 1902.
<i>Echinanthera cephalostriata</i> (Di-Bernardo, 1996)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Blumenau: FURB 11226; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 1497.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Balneário Camboriú: MHNCI 4956; Botuverá: MHNCI 10962.</p>
<i>Echinanthera cyanopleura</i> (Cope, 1885)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 21065; Alfredo Wagner: CHUFSC 794; Anitápolis: CHUFSC 752; Blumenau: FURB 2674, 2697, 11225; Curitiba: CHUFSC 1053; Florianópolis: CHUFSC 743; Guaramirim: CHUFSC 3404; Palhoça: CHUFSC 215;</p>

Passos Maia: CHUFSC 1527; São Domingos: CHUFSC 767; São Francisco do Sul: CHUFSC 1342; Tangará: CHUFSC 1346; Timbó: FURB 21543; Urubici: CHUFSC 760. <b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Caçador: MCP 16168; Fraiburgo: MCP 16172; Joinville: IBSP 56738; Porto União: MCP 16170; São Miguel do Oeste: MCP 15692; <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. BÉRNILS</b> (2009): Brusque: MHNCI 1890; Guaramirim: MNRJ 1857; Urussanga: MHNCI 10858.
<i>Echinanthera</i> sp.
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Blumenau: FURB 21110, 21507; Doutor Pedrinho: FURB 21496; Gaspar: FURB 21536; Ibirama: FURB 21484; Timbó: FURB 21497.
<i>Echinanthera undulata</i> (Wied, 1824)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Blumenau: FURB 2623; Itapoá: CHUFSC 1340, 1400; Joinville: CHUFSC 1042; São Bento do Sul: FURB 21185; Timbó: FURB 11572. <b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Brusque: MCP 3523, 8369, MCZ 174774-5; Joinville: IBSP 56507, MCP 16751; São Bento do Sul: MCP 736; <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. BÉRNILS</b> (2009): Itapoá: MHNCI 3189, 7233, 11891.
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i> (Raddi, 1820)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. BÉRNILS</b> (2009): Santo Amaro da Imperatriz: MHNCI 5794.
<i>Erythrolamprus almadensis</i> (Wagler, 1824)
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Rio das Antas: MCP 739.
<i>Erythrolamprus jaegeri</i> (Gunther, 1858)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Passos Maia: CHUFSC 1327, 1523, FURB 11313; Urubici: CHUFSC 3120. <b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Canoinhas: IBSP 16328, 24612; Itaiópolis: IBSP 16669; Lages: NMNH 287492; Mafra: IBSP 49574-6; Matos Costa: MCP 16283, 16286; Ponte Serrada: MCP 17968; Porto União: IBSP 25992; São Bento do Sul: IBSP 3282. <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. BÉRNILS</b> (2009): Anita Garibaldi: MCP 2986; Capão Alto: DZURGS 3993; Fraiburgo: MCP 16288; Matos Costa: MCP 13165, 16282; Rio Negrinho: MCP 12158; Vargem Bonita: MCP 4080.
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Alfredo Wagner: CHUFSC 785-7; Anitápolis: CHUFSC 694; Biguaçu: CHUFSC 36, 38, 40 42-3, 47, FURB 21455-6, 21472, 21578; Blumenau: FURB 2048, 2221, 2223, 2857, 11059, 11277-8, 21477, 21526, 21565; Capão Alto: FURB 21117;

<p>Criciúma: CHUFSC 515; Doutor Pedrinho: FURB 21021; Florianópolis: 37, 39, 41, 45-6, 48, 50, 54-5, 57-8, 67, 210, 258-62, 390, 470, 476, 506, 535, 562, 569, 583, 876, 2732, 3124, FURB 21534; Gaspar: CHUFSC 951, FURB 21190, 21501; Governador Celso Ramos: CHUFSC 1257; Guabiruba: CHUFSC 44; Ilhota: FURB 21116; Imaruá: CHUFSC 1086; Itajaí: CHUFSC 2615-6; Itapoá: CHUFSC 1236, 1499; Joinville: CHUFSC 51, 464; Lontas: CHUFSC 534; Palhoça: CHUFSC 851-3, 2666, 3219, FURB 21144-5, 21457; Paulo Lopes: CHUFSC 886; São Francisco do Sul: CHUFSC 3367; São Joaquim: CHUFSC 992; São José: CHUFSC 76, 375, FURB 21516; São José do Cerrito: CHUFSC 1061; Schroeder: CHUFSC 950; Timbó: FURB 11338, 21542; Urubici: CHUFSC 3045, FURB 11731-2.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 115, 2983; Araquari: MCP 16604, 16606; Balneário Camboriú: MCP 1798-9, 19361; Balneário Piçarras: MCP 4903-4, 5106; Blumenau: IBSP 29482-6; Caçador: MCP 16612, 16614, 16624; Campo Erê: IBSP 29745; Campos Novos: MCP 2975-6; Capinzal: MCP 7763; Cerro Negro: MCP 17454; Chapecó: MCP 14008-9; Concórdia: MCP 3204; Corupá: IBSP 13187, 29516; Florianópolis: MCP 5244; Fraiburgo: MCP 16613, 16622, 16627, 17039, 17042; Garopaba: MCP 125, 1321; Irineópolis: MCP 16610, 17057; Itá: MCP 3078, 3238; Itajaí: IBSP 32821, 32829, NMNH 287494; Joaçaba: MCP 16625; Joinville: IBSP 1746, 27764, 27987, MCP 16603; Lebon Régis: MCP 16611, 16616-8, 17892; Matos Costa: MCP 16615; Nova Veneza: MCP 7509; Papanduva: IBSP 59465, 60763-4, 62400; Peritiba: IBSP 30989, 30994-5, 31074, 32635, MCP 2925, 2934, 16620-1, 17040, 17052-4; Piratuba: IBSP 26908, 29665, 29790-2, MCP 2892, 2943; Porto União: MCP 17060, 17063-7, 17071-4, 17076, 17078, 17080-5, 17088, 17090, 17092-3; Rancho Queimado: MCP 6654; São Bento do Sul: IBSP 9222, 15918, MCZ 39417, NMNH 100661, 100678; São Francisco do Sul: CCT-UFMG 1965, IBSP 19503, MCP 17070; São Miguel do Oeste: MCP 15687-91; Seara: MCP 17048; Três Barras: MCP 17038; Videira: IBSP 29320, 29406, 29415, 30537, 30541.</p>
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied, 1825)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 11989, 21050, 21054, 21063; Água Doce: CHUFSC 624; Anita Garibaldi: CHUFSC 899; Campos Novos: CHUFSC 1351; Caxambu do Sul: FURB 11550; Chapecó: CHUFSC 1188, 1445-6, FURB 11551; Guatambu: CHUFSC 997, 1280; Ipuaçu: FURB 2644, 2895, 21571; Jaguaruna: CHUFSC 1216; Passos Mais: CHUFSC 1514; São Domingos: CHUFSC 1068, 1136, 1215, FURB 2554, 11212-4, 11222; Vargem: CHUFSC 3863.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Águas Mornas: MCP 19446; Anita Garibaldi: MCP 2988; Campos Novos: MCP 2855; Capinzal: IBSP 44283; Chapecó: MCP 14004-7; Fraiburgo: MCP 16153-4; Rio das Antas: MCP 754, 862; São Miguel do Oeste: MCP 15696; Xanxerê: MCP 16156.</p>
<i>Erythrolamprus</i> sp.
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Jaguaruna: FURB 21481.

<i>Gomesophis brasiliensis</i> (Gomes, 1918)
<p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Caçador: MCP 16384-5, 16388, 16395-7, 16400, 16402-3, 16405-9; Porto União: MCP 16376-7, 16379, 16382, 16386-7.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> FORTE, LUCAS &amp; CALDART (2010): Vargem Bonita: 2 espécimes com destinos não informados; GUIZONI-JR. ET AL. (2009): Caçador: MCP 12116-7, 16369-75, 16378, 16380-1, 16383, MHNCI 10062-3, 10066; Canoinhas: IBSP 32115, 32124-5, 32197, 32199; Fraiburgo: MCP 16404; Porto União: MCP 22945-6.</p>
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied, 1825)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Biguaçu: CHUFSC 1505, 1529; Gaspar: FURB 2537, 11943; Içara: CHUFSC 1229; Ilhota: CHUFSC 1081, FURB 21186; Itajaí: FURB 21172; Itapoá: CHUFSC 1237, 1332-3, 1501; Navegantes: CHUFSC 1062, FURB 21138; Palhoça: CHUFSC 847, 1040; Paulo Lopes: CHUFSC 816; São Francisco do Sul: CHUFSC 616, 1347, 4130-1.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Bananal: IBSP 3062; Criciúma: IBSP 26219, 26221; Itapoá: MCP 19444; Joinville: MCP 16324-33, IBSP 31827; Tubarão: MCP 2250-1.</p>
<i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 21048, 21068; Campo Belo do Sul: 981-6; Capão Alto: FURB 21118; Curitiba: CHUFSC 1054-5; Itapoá: FURB 11587; Jacinto Machado: CHUFSC 1372-3; Ponte Serrada: CHUFSC 1246-8; São Domingos: CHUFSC 1141-2; FURB 11220, 21058; São José do Cerrito: CHUFSC 1073, FURB 21090.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Caçador: MCP 13175, 16053-4, 16056, 16061, 16064-6, 16075, 16081, 16084-5, 16088, 17186-207; Campos Novos: MCP 2838, 2840, 2843; Canoinhas: MCP 16047, 16059-60, 16067-8, 16070-1, 16074, 16076, 16078-80, 16082-3, 16086-7; Chapecó: MCP 14010-1; Fraiburgo: MCP 16055, 16057-8; Irineópolis: MCP 16063, 16077; Passo de Torres: MCP 7881; Porto União: MCP 8724, 8731, 16046, 16050, 16090-3, 16095-107, 16109-10, 16112; Três Barras: MCP 16045, 16051, 16069;</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> FRANZ ET AL. (2007): Campo Belo do Sul: indivíduo predado por <i>Syrigma sibilatrix</i>.</p>
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Blumenau: FURB 2679; Botuverá: FURB 11268; Florianópolis: CHUFSC 688; Gaspar: FURB 11168; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 3908.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Blumenau: CCT-UFMG 1115, IBSP 2539; Caçador: NMNH 76348-51; Corupá: CCT-UFMG 1806, 2401; Jaraguá do Sul: IBSP 7065, 7619.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Blumenau: FURB 11054, IBSP 55900, MHNCI 7663; Corupá: IBSP 6550, 9687, MHNCI 10738, MNRJ 448; Garuva: IBSP 31180;</p>

Itaiópolis: MCP 762, 922; Jaraguá do Sul: IBSP 7380, 8471, 9505; MISSASSI (2014): Blumenau: MHNCI 1961; Ibirama: MHNCI 8322.
<i>Lygophis flavifrenatus</i> (Cope, 1862)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Balneário Gaivota: CHUFSC 1251. <b>Registros obtidos no banco de dados speciesLink: BRASIL. SC.</b> Lages: MCP 18580. <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GUIZONI JR. ET AL. (2009): Campo Belo do Sul: MCP 12097; Fraiburgo: MCP 12355-6.
<i>Mussurana quimi</i> (Franco, Marques & Puerto, 1997)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> FRANCO, MARQUES & PUERTO (1997): São Bento do Sul: IBSP 5453.
<i>Oxyrhopus clathratus</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 21056, 21551; Águas Mornas: CHUFSC 793, 995; Alfredo Wagner: CHUFSC 776, 792, 996; Arvoredo: CHUFSC 1217; FURB 11477; Blumenau: CHUFSC 508, FURB 2035-7, 2153-4, 2178, 2191, 2202, 2546-7, 2561, 2621, 2680, 2682, 2690-1, 2714, 2744-5, 2777, 2972, 11011, 11416, 21181, 21522, 21545; Brusque: CHUFSC 3643, 3911; Chapecó: CHUFSC 1204; Concórdia: CHUFSC 1273; Doutor Pedrinho: FURB 11578; Florianópolis: CHUFSC 684, 817; Gaspar: FURB 21178, 21483, 21512; Ibirama: FURB 21147; Ilhota: FURB 21135; Indaial: FURB 21134, 21148; Ipuacu: CHUFSC 870; Itapiranga: CHUFSC 223; Jaraguá do Sul: CHUFSC 277; Joinville: FURB 2080; Massaranduba: FURB 21485; Nova Trento: CHUFSC 749; Palhoça: CHUFSC 720; Porto Belo: CHUFSC 1279; Praia Grande: CHUFSC 709; Rancho Queimado: CHUFSC 576; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 648, 658, 880, 2698, 3109; São Domingos: FURB 2555, 21028-9; São Francisco do Sul: CHUFSC 1324; Taíó: FURB 11334; Vargão: CHUFSC 1139; Xanxerê: CHUFSC 1089; Xavantina: CHUFSC 989. <b>Registros obtidos no banco de dados speciesLink: BRASIL. SC.</b> Araquari: IBSP 31395, MCP 16277; Blumenau: IBSP 41424, 41426, 44158, 54446, 54592, 55897-8; Brusque: CCT-UFMG 1802, IBSP 53985, 54007, MCZ 174817-8; Caçador: MCP 466; Campos Novos: IBSP 32955; Canoinhas: IBSP 29308, 30695, 30786, 63861; Celso Ramos: MCP 9099; Corupá: 56345-6; Criciúma: MCP 10698; Curitiba: MCP 18504; Florianópolis: IBSP 26048-9; Fraiburgo: MCP 16893; Garuva: IBSP 31406, MCP 16253, 16261; Indaial: IBSP 43662; Irineópolis: MCP 16876, 16882; Jaraguá do Sul: IBSP 5464, 6482, 7473, 7599, 7641, 7857, 8262, 62189, MCP 6165; Joinville: IBSP 24704, 25968, 30163, 33580, 33582, 46462, 49332, 49992, MCP 16259-60, 16266, 16270, 16274-5; Otacílio Costa: IBSP 40522; Papanduva: IBSP 60346; Peritiba: IBSP 31066, 31301, 31310, 32567, MCP 2932, 16884; Piratuba: MCP 2903; Porto União: IBSP 4974, MCP 13163, 16255-6, 16258, 16264, 16267, 16269, 16272, 16276, 16414-6, 16419; Rio das Antas: IBSP 8068; Rio do Sul: IBSP 6899; Rio Negrinho: IBSP 31062; São Bento do Sul: CCT-UFMG 2400, IBSP 24293, 55008-9; São Francisco do Sul: IBSP 51159; São Miguel do Oeste: MCP 15698; Três Barras: IBSP 55715, MCP 16877, 16879; Videira: IBSP 23131, 27603, MCP 6894.

<i>Oxyrhopus rhombifer</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Campos Novos: CHUFSC 775, 874; Chapecó: CHUFSC 1192; Faxinal dos Guedes: CHUFSC 768; Guatambu: CHUFSC 1172; Imbituba: CHUFSC 3158; Lages: CHUFSC 211, 1320; Laguna: CHUFSC 2708; Painei: CHUFSC 763, 991; Palhoça: CHUFSC 1232, 2726, 3210; Passos Maia: CHUFSC 1488, 1522; Praia Grande: CHUFSC 1536.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Água Doce: MCP 16241; Araranguá: IBSP 53104; Brusque: IBSP 52994-5; Campos Novos: IBSP 29051, 30699, 32202, MCP 2837, 2839, 3288-90, 3442, 3468-72; Capinzal: IBSP 50243, 50831, 51401-2; Chapecó: MCP 14001-2; Fraiburgo: MCP 16240, 16244-7; Joinville: IBSP 53774; Lages: IBSP 41369, MCP 18582-3; Lebon Régis: MCP 13164; São Bento do Sul: IBSP 33915; São Joaquim: IBSP 45072, 45188; Tubarão: IBSP 44113, 59999, MCP 2254-6; Videira: IBSP 43667, 43669, 43671; Xanxerê: IBSP 55608.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GUIZONI JR. ET AL. (2009): Araranguá: Braço do Norte, Tubarão: 3 espécimes depositados no CIT/SC.</p>
<i>Paraphimophis rusticus</i> (Cope, 1878)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Arvoredo: CHUFSC 928, 1071; Benedito Novo: FURB 2007; Campos Novos: CHUFSC 3454; Chapecó: CHUFSC 1447-8; Xavantina: CHUFSC 1072.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Faxinal dos Guedes: MCP 16755; Piratuba: MCP 2899.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> FRANCO, MARQUES &amp; PUORTO (1997): Calmon: IBSP 15677; ZAHER (1996): Capinzal: IBSP 40351; Lages: IBSP 47110; Porto União: IBSP 30440.</p>
<i>Phalotris lemniscatus</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
<p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Içara: MCP 6390; Imbituba: MCP 18527.</p>
<i>Phalotris reticulatus</i> (Peters, 1860)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Doutor Pedrinho: FURB 21022, Painei: CHUFSC 1003; Palhoça: CHUFSC 3216.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GUIZONI JR. ET AL. (2009): Itaiópolis: IBSP 13588, MHNCI 9380; Mafra: IBSP 8976; Monte Castelo: IBSP 31105; Papanduva: IBSP 60875; Rio Negrinho: IBSP 2534; São Bento do Sul: IBSP 396; Tangará: IBSP 34329.</p>
<i>Philodryas aestiva</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Água Doce: CHUFSC 615; Alfredo Wagner: CHUFSC 74; Biguaçu: CHUFSC 75; Bom Retiro: CHUFSC 1096; Florianópolis: CHUFSC 68, 73, 352, 545, 577, 685; Ipuacu: CHUFSC 676; Jaraguá do Sul: CHUFSC 468; Palhoça: CHUFSC 2702; Urubici: CHUFSC 875; Urupema: CHUFSC 907; Vargem: CHUFSC 1378, FURB 21523.</p>



<p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 2984-5; Caçador: MCP 16632, 16638; Campos Novos: MCP 2852, 2995; Fraiburgo: MCP 16635, 16639; Lages: MCP 24; Porto União: MCP 16630, 16633; Três Barras: MCP 16640; Tubarão: MCP 2258.</p>
<i>Philodryas agassizii</i> (Jan, 1863)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Painel: CHUFSC 1000.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Lages: MCP 18672.</p>
<i>Philodryas arnaldoi</i> (Amaral, 1932)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Alfredo Wagner: CHUFSC 791; Anitápolis: CHUFSC 1162; Curitiba: CHUFSC 953; Lages: CHUFSC 1352; Rancho Queimado: CHUFSC 758.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Porto União: IBSP 4755; Rio das Antas: IBSP 17177; São Bento do Sul: IBSP 7021-2, 7807.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BERNILS (2009): Caçador: IBSP 40611; MCP 16043; Florianópolis: IBSP 9287; Irineópolis: IBSP 10262; Joinville: IBSP 29693; Lebon Régis: MCP 11176; Porto União: IBSP 8286; São Bento do Sul: IBSP 49373, MCN 1874; Videira: IBSP 20696.</p>
<i>Philodryas laticeps</i> (Werner, 1900)
<p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> ZAHER, SCROCCHI &amp; MASIERO (2008): Florianópolis: ZMB 15704.</p>
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: CHUFSC 3131; Águas de Chapecó: CHUFSC 998, FURB 11744; Arvoredo: CHUFSC 941-2; Blumenau: FURB 11967; Campos Novos: CHUFSC 591, 960; Chapecó: CHUFSC 1180, 1189-90, 1203, 1455-63, FURB 11522, 21128-31; Florianópolis: CHUFSC 3700; Jaguaruna: FURB 21042; São Domingos: CHUFSC 1138, FURB 2947; São José do Cerrito: FURB 21004; Xaxim: 1262-3.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: 17027, 17029, 17460-6, 17475-6, 17478, 17480, 17491; Campo Erê: IBSP 29676; Campos Novos: MCP 2867, 2960, 3168, 3243, 3370, 3448; Concórdia: MCP 2920, 2947, 3160-2, 16290-1, 16294, 16296; Itá: MCP 2882-3, 3236, 3240, 3270-4; Peritiba: IBSP 30124, 30194, 30258-9, 30929, 30986, 31071-3, 31300, 31308, 31478, 31672, 31676, 32298, 32548, 40793, MCP 2922-3, 16292, 16295; Piratuba: 25822-3, 26907, 27236, 29252, 29664, 29712, 29714-5, 29717, 29794, 29862-5, 30120-3, MCP 2908; São Miguel do Oeste: MCP 15700; Xavantina: MCP 16289.</p>
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 21047, 21052, 21064; Alfredo Wagner: CHUFSC 1034, 1371; Anita Garibaldi: FURB 21061-2; Araranguá: CHUFSC 544; Campos Novos: CHUFSC 755, 1167; Curitiba: CHUFSC 612; Florianópolis: CHUFSC 205, 556,</p>

559, 690, FURB 21533, 21535; Imbituba: CHUFSC 3159; Jaguaruna: CHUFSC 1050; Lages: CHUFSC 765, 1048, 1525; Laguna: CHUFSC 703; Painei: CHUFSC 990; Palhoça: CHUFSC 844, 2667, 2727-8; Passos Maia: CHUFSC 1344; Rancho Queimado: CHUFSC 764, 910; São Domingos: CHUFSC 1066; São José do Cerrito: CHUFSC 1255, FURB 21094; Sombrio: CHUFSC 578; Treze de Maio: CHUFSC 883; Urubici: CHUFSC 3123; Vargem: CHUFSC 1154.
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 17024; Caçador: MCP 16952, 16963, 16966, 16973; Campos Novos: IBSP 30598, 30600, MCP 2835, 2853, 2977; Canoinhas: IBSP 24611, 29259, 29309, MCP 16975; Chapecó: MCP 14012; Curitiba: MCP 16981; Florianópolis: MCP 266; Fraiburgo: MCP 16967; Irineópolis: MCP 16979; Itaiópolis: MCP 794; Lages: IBSP 42189; Laguna: MCP 10898; Mafra: IBSP 26701; Matos Costa: MCP 16972, 16983; Passo de Torres: MCP 4901; Porto União: MCP 16944, 16946-50, 17014, 17022; Rancho Queimado: MCP 6450; São Joaquim: IBSP 53633; Sombrio: MCP 1955, 2387; Três Barras: IBSP 55750, MCP 16965, 16969, 16971; Videira: IBSP 28644-5.
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GOUVEIA ET AL. (2017): Palhoça: MNRJ 20169, 20172-3.
<i>Philodryas</i> sp.
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Gaspar: FURB 21508, 21566.
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Águas Mornas: CHUFSC 741; Anitápolis: CHUFSC 1104; Blumenau: FURB 2808; Joinville: FURB 21505; Lauro Müller: CHUFSC 547; Rancho Queimado: CHUFSC 956;
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Blumenau: IBSP 2066; Canoinhas: IBSP 7696-7, 26571, MCP 16808; Jaraguá do Sul: MCP 16810; Mafra: IBSP 8502; Porto União: IBSP 7046, MCP 16800, 16803, 16809, 16813, 16816, 16988, 16990, 17003-4, 17007, 17009, 17011; São Bento do Sul: IBSP 7104, 7128; Três Barras: IBSP 7623, MCP 16804;
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Anita Garibaldi: DZURGS 4303; Araranguá: MHNCI 3150; Caibi: IBSP 1349; Campo Alegre: IBSP 5169; Canoinhas: IBSP 7811, 8235, 9544, 29255, 54923; Corupá: IBSP 6621, 8206; Criciúma: MCN 4097; Ibicaré: IBSP 17198; Irineópolis: IBSP 9378; Itaiópolis: MHNCI 9392, 9923; Jaguaruna: IBSP 5005; Jaraguá do Sul: IBSP 8258, 15693; Mafra: IBSP 9382, 9408, 9861; Nova Veneza: MHNCI 10860; Papanduva: IBSP 40104; Porto União: IBSP 1156, 8510, 15651; Rio Negrinho: IBSP 31039, MHNCI 10315; São Bento do Sul: IBSP 7359, 9071, 52364; Siderópolis: MCN 6636; Timbé do Sul: MNRJ 6331; Três Barras: IBSP 7707, MHNCI 3669; Urubici: MNRJ 10826; Urussanga: MHNCI 10859.
<i>Ptycophis flavovirgatus</i> (Gomes, 1915)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): IBSP 3670, 6967, 7149, 7676, 9346, 10419, 11343, 53995.

<i>Sibynomorphus neuwiedi</i> (Ihering, 1911)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Águas Mornas: CHUFSC 911, 3126; Anitápolis: CHUFSC 1058; Araquari: FURB 21072; Biguaçu: CHUFSC 146, 613, 629, 1155, FURB 21461-2, 21476; Blumenau: FURB 2043, 2111, 2133, 2141, 2161, 2177, 2190, 2192, 2220, 2541-2, 2545, 2609, 2620, 2631, 2661, 2722, 2732, 2741, 2747-9, 2751-2, 2756, 2762-6, 2769, 2772, 2783, 2791-9, 2810, 2823, 2853, 2971, 2977, 2983, 2988, 2991, 11009, 11025, 11124, 11127, 11272, 11371, 11376, 21137, 21183, 21468, 21509, 21520, 21596; Brusque: FURB 21506; Camboriú: FURB 2072; Campos Novos: CHUFSC 914; Dona Emma: FURB 21539; Florianópolis: CHUFSC 53, 63, 78, 82, 84, 185-6, 204, 242, 267, 351, 368, 376, 563, 566, 589, 593, 610-1, 659, 815, 837, 1047, 1159, 1243, 2587, 2706, 2979, 3110-1, 3710, 3787, FURB 2733; Garopaba: CHUFSC 2980; Gaspar: FURB 2053, 21559; Guaramirim: CHUFSC 3407; Içara: CHUFSC 253; Indaial: FURB 2126; Itajaí: CHUFSC 2617-9, FURB 2216; Itapiranga: CHUFSC 572; Itapoá: CHUFSC 1502, FURB 11585; Jaraguá do Sul: CHUFSC 387-9, FURB 21549; Joinville: CHUFSC 72, 3912, FURB 21160; Laguna: CHUFSC 754; Luiz Alves: FURB 11160, 11178-9, 11273; Massaranduba: FURB 2987; Navegantes: FURB 21122; Nova Trento: CHUFSC 952; Palhoça: CHUFSC 706; Paulo Lopes: CHUFSC 71; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 633-4; São Francisco do Sul: CHUFSC 1323; São José: CHUFSC 761, FURB 21518; Schroeder: CHUFSC 949; Vidal Ramos: FURB 11595-6.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Araquari: MCP 16494, 16503, 16506, 16510, 16514; Ascurra: IBSP 62932; Balneário Barra do Sul: IBSP 56248, 56282; Blumenau: IBSP 55823-30, 55892-4, 56189-94, 58735-8, 58895-8; Brusque: IBSP 52009; Chapecó: MCP 14000; Corupá: CZDP 142; Florianópolis: IBSP 59787, MCP 16491-2; Garopaba: MCP 15837, 18037; Garuva: MCP 16496; Jaraguá do Sul: IBSP 56050, MCP 4895, 4898, 6170-3; Joinville: IBSP 54226, MCP 8514-5, 8723, 15980-1, 16488-90, 16493, 16495, 16497-01, 16505, 16507-9, 16511-3, 16516-7; Pomerode: IBSP 62371-2; Porto União: MCP 16486; Santo Amaro da Imperatriz: MCP 17813; São Bento do Sul: CCT-UFGM 1963; São Francisco do Sul: IBSP 50895; Timbó: MCP 16504.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Araquari: MHNCI 7398; Araranguá: MHNCI 3155; Blumenau: CCNG 78, 81, 11519-20; Florianópolis: MHNCI 3096; Garuva: MHNCI 4864; Gaspar: MHNCI 8973; Ilhota: MHNCI 9107; Itapoá: MHNCI 260; Jaraguá do Sul: MHNCI 6924; Nova Veneza: MHNCI 10736; Penha: CCNG 1; São Francisco do Sul: MHNCI 6106.</p>
<i>Sibynomorphus</i> sp.
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Gaspar: 21592-4.
<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> (Boulenger, 1885)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Campos Novos: CHUFSC 1097; Chapecó: CHUFSC 199, 1063, 1107, 1187, 1207, 1443-4; Passos Mais: CHUFSC 1329-30, 1515, FURB 11316.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Itapiranga: MCP 56400.</p>
<i>Siphlophis longicaudatus</i> (Andersson, 1901)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): São Bento do Sul: IBSP 6136,

6898, 52093.
<i>Siphlophis pulcher</i> (Raddi, 1820)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Florianópolis: CHUFSC 523, 715-6. <b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL.</b> Florianópolis: MCP 16855; São Bento do Sul: IBSP 15424. <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Florianópolis: IBSP 17197, 26052; Itapoá: MHNCI 334, 7121.
<i>Sordellina punctata</i> (Peters, 1880)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Itapoá: CHUFSC 1341, 1350; Joinville: CHUFSC 3910; Navehantes: CHUFSC 1234; Palhoça: CHUFSC 704, 1041, 3207, 3215; <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> PEREIRA ET AL. (2007): Criciúma: IBSP 25159; Joinville: IBSP 69512; São Francisco do Sul: MNRJ 774.
<i>Taeniophallus affinis</i> (Gunther, 1758)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Rancho Queimado: CHUFSC 908. <b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 2978-9; Caçador: MCP 16231; Porto União: 16222-3, 16226-7, 16229-30, 16233, 16235-7. <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Mafra: IBSP 9348, 9579, 20809; Monte Carlo: MHNCI 4101.
<i>Taeniophallus bilineatus</i> (Fischer, 1885)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Angelina: CHUFSC 516; Anitápolis: CHUFSC 705, 1057; Blumenau: FURB 2086, 2675, 11036; Florianópolis: CHUFSC 687; Gaspar: FURB 11183; Ibirama: CHUFSC 920; Indaial: FURB 2849; Itapema: CHUFSC 1325; Joinville: CHUFSC 3914; Lages: CHUFSC 1321-2; São Francisco do Sul: CHUFSC 1326, 3406. <b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Caçador: MCP 16911; Jaraguá do Sul: MCP 5340; Joinville: MCP 16910; São Bonifácio: CCT-UFMG 2919. <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Itaiópolis: MHNCI 10030; Vargem Bonita: MHNCI 4086.
<i>Taeniophallus occipitalis</i> (Jan, 1863)
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Campos Novos: MCP 2842; Lages: MCP 3582, 18671.
<i>Taeniophallus persimilis</i> (Cope, 1869)
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Gaspar: MHNCI 12694.

<i>Thamnodynastes hypoconia</i> (Cope, 1860)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Blumenau: FURB 11257; Campo Belo do Sul: CHUFSC 980; Campos Novos: CHUFSC 757; Doutor Pedrinho: FURB 21023-4; Palhoça: CHUFSC 845, 1039, 2672; Passos Maia: FURB 21045.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. FRANCO &amp; FERREIRA (2002):</b> Três Barras: IBSP 55751.</p>
<i>Thamnodynastes nattereri</i> (Mikan, 1828)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 3786.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. FRANCO &amp; FERREIRA (2002):</b> Campo Alegre: IBSP 12907, 13297; Corupá: IBSP 11653; Mafra: IBSP 49569-72; São Joaquim: IBSP 45073; Videira: IBSP 19155.</p>
<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Gunther, 1858)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 11987, 21057; Arvoredo: CHUFSC 931, 937, 1260; Campos Novos: CHUFSC 811, 1206; Chapecó: CHUFSC 1453-4, FURB 11246; Criciúma: CHUFSC 527; Curitiba: CHUFSC 3791; Doutor Pedrinho: FURB 11258; Ipuacu: CHUFSC 598, FURB 2640; Irani: FURB 11980; Itapiranga: CHUFSC 79; Lages: CHUFSC 208; Laguna: CHUFSC 2975; Passos Maia: CHUFSC 1517; São Domingos: FURB 2559, 2632, 2893, 2897-00, 2902, 11215-6, 11218-9, 11457, 11655-6; Siderópolis: CHUFSC 509; Turvo: CHUFSC 718, 878.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Caçador: MCP 16546; Campo Alegre: IBSP 12905, 12908-11, 13243, 13285-94, 13296, 13298-9, 13304, 13313, 13541-2, 13545-6, 13578; Campos Novos: MCP 18056; Canoinhas: IBSP 11634, 11647, 12698, 13628, 20918, 29310, MCP 6449; Concórdia: MCP 3232, 3292, 3337, 16474, 16483; Criciúma: IBSP 26213-8, 26223, 27407, 29016, 29036, 29057; Herval D'Oeste: IBSP 11642; Irineópolis: MCP 16542; Itá: MCP 2878, 2880, 2886; Luzerna: IBSP 11627; Mafra: IBSP 15462; Peritiba: IBSP 30933-4, 32083, 40660, MCP 16476, 16481; Piratuba: IBSP 27980-1; Ponte Serrada: MCP 17969-70; Porto União: IBSP 11637, 11643, 13230, MCP 16528-9, 16532-3, 16535-6, 16556-60, 16562, 16565, 16567, 16569, 16571-2; Rio das Antas: IBSP 11641, 12387, 13151, 17181; Rio Negrinho: IBSP 10946; São Bento do Sul: IBSP 58869; Três Barras: 16477, 16479-80, 16482, 16538-9, 16543, 16545, 16547-9, 16552-3; Videira: IBSP 29416, 29420.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. FRANCO &amp; FERREIRA (2002):</b> Campo Alegre: 12906, 13590; Canoinhas: IBSP 12697, 12715, 12717, 29644-5; Mafra: IBSP 29837-8, 49568; Piratuba: IBSP 29783, 29789; Porto União: IBSP 10881.</p>
<i>Tomodon dorsatus</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: CHUFSC 21149; Alfredo Wagner: CHUFSC 777, 779-84, 1033; Anitápolis: CHUFSC 1049, 1075-6, 1118-23, FURB 11437;</p>

<p>Arvoredo: CHUFSC 927, 938, 1069-70, 1134, 1265-6, FURB 11438; Blumenau: FURB 2882; Canoinhas: CHUFSC 913; Chapecó: CHUFSC 1106, FURB 11244, 11538; Doutor Pedrinho: FURB 11577, 21503; Faxinal dos Guedes: FURB 11232; Ipuçu: CHUFSC 599, FURB 2642, 2901; Joinville: 3913; Passos Maia: CHUFSC 1516; São Domingos: CHUFSC 627, 680, 1137; FURB 2634, 2639, 11319-21, 11447; Tangará: FURB 11562, 11592; Timbó: FURB 2835-6, 2838;</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 16578; Caçador: IBSP 11026, 12271-7, 12279-302; Canoinhas: IBSP 20789, 22875, 29646, 63908; Fraiburgo: IBSP 58866; Garuva: IBSP 31409, 31412; Ibicaré: IBSP 20794-6, 20922, 29522; Joinville: IBSP 29689; Lages: NMNH 287499; Mafra: IBSP 11175, 20805, NMNH 100741; Papanduva: IBSP 56022, 60765, 61883, 61885-99, 61901-4; Peritiba: IBSP 30930; Pinheiro Preto: IBSP 29629, 29633, 29770-1; Piratuba: IBSP 29663, 29723; Porto União: IBSP 49348, 56366-7; Rio das Antas: IBSP 11220-3, 12384-6, 12388-92; Rio Negrinho: IBSP 12411, 13120; São Bento do Sul: IBSP 20783, 54229, 58871, 62167-8, 62563, 64034; Tangará: IBSP 13725-7; Urubici: IBSP 12792; Videira: IBSP 20792-3, 20845, 20909, 20929-30, 20973, 27310, 28656, 29419, 30061, 30063, 62991.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> ABEGG ET AL. (2017): Anita Garibaldi: MCP 17030, 17470, 17488; Caçador: MCP 882, 950, 11355, 13174, 16430-2, 16438-40, 16598, 17389, 17392, 17396-7; Campos Novos: MCP 3170; Celso Ramos: 9096-8; Cerro Negro: MCP 17456; Concórdia: MCP 16468, 17385; Fraiburgo: MCP 16465; Itaiópolis: MCP 709; Peritiba: MCP 17386; Piratuba: MCP 2904, 2944; Porto União: MCP 7513-24, 7526-36, 8725-6, 10572, 10575-6, 12114-5, 16443, 16452, 16454-5, 16462, 16464, 16466, 16469, 16471, 16520, 16573-7, 16579-83, 16585, 16590, 16592, 16600, 16774-5, 17390, 17394-5, 17401-2, 17404-5, 17409-15, 17417, 17420-4, 17427-30, 17715; Rio das Antas: MCP 735; São Miguel do Oeste: MCP 15697; Urubici: MCP 16456.</p>
<i>Tropidodryas serra</i> (Schlegel, 1837)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Florianópolis: CHUFSC 385, 487, 541, 561, 573, 586, 626, 719; Porto Belo: CHUFSC 1367; São José: CHUFSC 473.</p>
<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1870)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Antônio Carlos: CHUFSC 194, 820; Blumenau: CHUFSC 381, FURB 2081, 2163, 2217, 2603, 2773, 2879; Palhoça: CHUFSC 819; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 579-80, 637-8, 879.</p>
<i>Uromacerina ricardinii</i> (Peracca, 1897)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Blumenau: FURB 2156; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 1315.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Corupá: IBSP 11191; Florianópolis: IBSP 42971; Palhoça: MCP 17985.</p>
<i>Xenodon dorbignyi</i> (Bibron, 1854)

<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Araranguá: CHUFSC 1214.
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GUIZONI-JR. ET AL. (2009): Passo de Torres: MCP 5086; Sombrio: MCP 2430.
<i>Xenodon guentheri</i> (Boulenger, 1894)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Bom Jardim da Serra: CHUFSC 77, 83, 87; Bom Retiro: CHUFSC 3436; Capão Alto: CHUFSC 1164; Lages: CHUFSC 269, 474, 488; Rancho Queimado: CHUFSC 812; Urubici: CHUFSC 813-4, 3044; Urupema: CHUFSC 222.
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Água Doce: MCP 14986; Anita Garibaldi: MCP 16; Caçador: IBSP 62883, 62955, 63063, 66371-2, MCP 782, 13170; Canoinhas: IBSP 23791, 28129; Florianópolis: IBSP 26053; Fraiburgo: IBSP 55642, MCP 16833, 16839; Irineópolis: MCZ 39428; Joinville: IBSP 23327, 23624, 29841; Lebon Régis: MCP 17974; Matos Costa: IBSP 12246, 29606, MCP 16837, 16841, 16844, 16850; Porto União: IBSP 21485, 32952, 46647, 46917-9, MCP 16821, 16826, 16997, MCZ 39427, NMNH 100692; Rio das Antas: IBSP 22389; São Bento do Sul: IBSP 338-9, 407-8, 433, 437, 439, 515, 572, 577, 2666, 2931, 55627; Tangará: IBSP 27780; Urubici: IBSP 16828-31; Videira: IBSP 29661, 50194, 51874.
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> ABEGG ET AL. (2016): Caçador: IBSP 25974-5, MCP 16846-9; Lages: MCP 16845; Porto União: MCP 16819-20, 16822, 16827, 16996, 17001; Timbó Grande: MCP 16843; BÉRNILS (2009): Bom Jardim da Serra: MZUSP 5183; Caçador: DZURGS 1021, IBSP 42201, 49550; São Cristóvão do Sul: MHNCI 744; São Joaquim: MNRJ 3524; Urubici: DZURGS 4012; Vargem Bonita: MHNCI 6308.
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Campos Novos: CHUFSC 756; Joaçaba: CHUFSC 575.
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 17023, 17026, 17457, 17469; Canoinhas: IBSP 22874; Chapecó: MCP 14003; Concórdia: MCP 2911, 17443, 17445, 17447, 17504, 17506, 17514, 17517-8; Fraiburgo: MCP 17435, 17519; Ipira: MCP 2916; Irineópolis: MCP 17499, 17501; Itá: MCP 2877, 2884, 3291; Joaçaba: MCP 17434, 17437; Lages: MCP 18585; Mafra: IBSP 12183, 15463; Peritiba: MCP 2921, 2924, 2927, 2933, 2935-6, 8520, 17436, 17438-41, 17444, 17446, 17507, 17510, 17516; Piratuba: MCP 2946.
<i>Xenodon neuwiedii</i> (Gunther, 1863)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Angelina: FURB 11306; Antônio Carlos: FURB 21575; Biguaçu: FURB 21577; Blumenau: 2046-7, 2050, 2090, 2187, 2209, 2535, 2540, 2550-1, 2663, 2677, 2683, 2710, 2718, 2757, 2767, 2775-6, 2787, 2790, 2807, 2809, 2824, 2852, 11126, 11128, 21490, 21498; Caçador: CHUFSC 1193; Corupá: FURB 21020; Florianópolis: CHUFSC 689, 822, 1090; Gaspar: CHUFSC 499, FURB 2539, 11166; Indaial: FURB 2564-5; Itapema: CHUFSC 1202; Itapoá: CHUFSC 1358, 1360; Joinville: CHUFSC 510; Luiz Alves: FURB 11162, 11230; Nova Trento: CHUFSC 772-3; Passos Maia: FURB 11318; Paulo Lopes: CHUFSC 85; Santo Amaro da

Imperatriz: CHUFSC 644-5, 660-1, 664-5; São Bento do Sul: CHUFSC 3876; São José: CHUFSC 821, FURB 21475; Vidal Ramos: FURB 11579.
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 1079, 17025; Blumenau: IBSP 56188, 55895-6; Brusque: ZUEC 800-1; Caçador: MCP 16691; Campos Novos: MCP 3233; Corupá: IBSP 27632, 29307, 29515, 61512; Fraiburgo: MCP 16689, 16715; Gaspar: IBSP 9790; Ibicaré: IBSP 28072, 28086, 29186, 29520; Indaial: CCT-UFMG 2670; Irineópolis: MCP 16676, 16678, 16680; Jaraguá do Sul: 27805-6, 27836, MCP 4893, 6164, NMNH 100672, 100681, 100745; Joinville: 9774, 26230, 28227, 29080, 30002, 30004, MCP 16704, 16707, 16712; Matos Costa: MCP 16696, 16706; Pinheiro Preto: IBSP 29630, 29768-9; Porto União: MCP 8729, 16679, 16682-3, 16688, 16694, 16698, 16718; Rio das Antas: IBSP 22388; Rio Negrinho: NMNH 100731; São Bento do Sul: IBSP 340, 636, 3295, 14475, 15517, 15980; São Francisco do Sul: MCP 16695; Urubici: MCP 16720; Videira: IBSP 11748, 23127.
<b>Família Elapidae</b>
<i>Micrurus altirostris</i> (Cope, 1860)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Águas de Chapecó: FURB 11743; Araranguá: CHUFSC 1345; Arvoredo: CHUFSC 940, 1151-2, 1221, 1264; Biguaçu: CHUFSC 32; Capão Alto: CHUFSC 1163; Chapecó: CHUFSC 212, 228, 1020, 1176, 1185, 1256, 1436-42, FURB 11366, 11479, 11519-21; Guatambu: CHUFSC 1010-1, 1077, FURB 11291, 11323, 11343-4, 11364, 11478, 11480; Ipuacu: CHUFSC 596-7; Lages: CHUFSC 1524; Palhoça: CHUFSC 3214; São Domingos: CHUFSC 1067, 1126, FURB 2170, 2172, 11446, 21027; São Joaquim: CHUFSC 999; Xanxerê: CHUFSC 1128; Xavantina: CHUFSC 1140.
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Anita Garibaldi: MCP 2980, 2982; Araranguá: MCP 5805; Campos Novos: MCP 2856; Chapecó: MCP 13982-94; Concórdia: MCP 16016, 16023, 16027, 13030-1; Ipira: MCP 2914, 2917, 2919; Itá: MCP 2876, 2879; Lacerdópolis: MCP 16010; Marema: MCP 18725; Palhoça: MCP 15986; Peritiba: MCP 2928-31, 13168, 16011-2, 16015, 16017, 16019, 16029; Piratuba: MCP 2891, 2900-1, 2945; Porto União: MCP 16013; São Bento do Sul: IBSP 67391; São Miguel do Oeste: MCP 15699;
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Alto Bela Vista: MCP 16014, 16018, 16026; Araranguá: MHNCI 3146, 3148; Fraiburgo: IBSP 53883; Herval d'Oeste: MHNCI 5383; Içara: CCNG 11542; Ipira: IBSP 15842; Itá: MHNCI 9897, 9899; São Joaquim: IBSP 69221; Vargem Bonita: MHNCI 4083, 6299, 6302, 6306; GUIZONI-JR. ET AL. (2009): Içara: IBSP 53869; Joinville: IBSP 33663; Nova Veneza: MHNCI 10864; Passo de Torres: MCP 14165.
<i>Micrurus 52ecorates</i> 52 (Merrem, 1820)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Águas de Chapecó: FURB 11559; Araranguá: CHUFSC 3970; Ascurra: FURB 2215; Benedito Novo: CHUFSC 248, 362, 393, FURB 2124, 21115; Biguaçu: CHUFSC 255, 630-1, FURB 21473; Blumenau: FURB 2028-32, 2034, 2045, 2059, 2064, 2087, 2091, 2110, 2122-3, 2125, 2128, 2140, 2151-2, 2158, 2169, 2179, 2181, 2185, 2189, 2193,



2206, 2214, 2534, 2538, 2543, 2622, 2625, 2647, 2664-5, 2667-8, 2681, 2692, 2716, 2735, 2746, 2770, 2825, 2856, 2859, 2871, 2884, 2985, 2994-5, 2998-9, 11035, 11052, 11147, 11251, 11274, 11301, 11328, 11337, 11340, 11369, 11563, 11566, 11978, 21086, 21136, 21453, 21500, 21547, 21556, 21570, 21600, 21604, 21616, 21637-9; Bombinhas: CHUFSC 221; Caçador: CHUFSC 774; Florianópolis: CHUFSC 13-23, 25, 27, 30, 33-5, 52, 56, 184, 189, 196, 209, 216, 254, 257, 265, 275, 353, 356, 359, 365, 372, 374, 378, 383-4, 391-2, 485-6, 491, 565, 585, 617, 621-2, 667, 701, 733-4, 798, 877, 885, 887-90, 892-7, 912, 964, 966-9, 972-7, 1008, 1495, 1530-1, 1533, 3128, 3435, 3942; Gaspar: CHUFSC 500, FURB 2026-7, 2099-00, 2129, 11165, 11444, 21470; Governador Celso Ramos: CHUFSC 745, FURB 2067; Guaramirim: CHUFSC 3378; Indaial: FURB 2117, 2563, 2615, 21452, 21511; Itapema: CHUFSC 1110; Itapoá: CHUFSC 1361; Jaraguá do Sul: CHUFSC 477, FURB 2760; Laguna: CHUFSC 31; Luiz Alves: FURB 11271; Major Gercino: FURB 11284-5, 11288, 11303, 11546; Massaranduba: FURB 2986; Palhoça: CHUFSC 891, 2725, 3206, FURB 21143; Paulo Lopes: CHUFSC 26, 28-9; Pomerode: FURB 21510; Rio dos Cedros: CHUFSC 24; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 187, 357, 548, 643, 654, 656, 663; São Francisco do Sul: CHUFSC 250; São José: CHUFSC 346, 382, FURB 21493-4, 21517; Timbó: FURB 2601.

**Registros obtidos no banco de dados *speciesLink*: BRASIL. SC.** Araquari: MCP 16306, 16335-6, 16343; Balneário Piçarras: MCP 16348; Bananal: IBSP 6540, 6878, 8128; Biguaçu: ZUEC 504; Blumenau: IBSP 4589, 4985-7, 5080, 22402, 26126, 31332, 34365, 37253, 37346, 40181, 40242, 40252, 40489, 41423, 41425, 42957, 44039, 44325, 45309, 45917, 46575, 55013, 55737, 55908, 55912, 55954-5, 56229-30, 56250-4, 56310, 56431, 59380, 59382-3, 59387-8, 59634, 60580, 60960, 67481, MCP 7347; Bombinhas: MCP 4191; Brusque: IBSP 53884, 54562, MCZ 174819-24; Corupá: IBSP 14320, 15738, 16648, 16660, 64390, MCP 16318; Florianópolis: IBSP 26050-1, 30690, 44357, 44413, 45477, 45499, 45981, 46079, 46083, 48020, 49508, 49755, 50062, 50682, 51185, 53038, 53049, 53747, 55249, 55706, MCP 3579-00, 3677, 9724, 12109-11, 16337-8; Garopaba: MCP 15982; Garuva: IBSP 31542, 31565, 31750, 31866, 31878; Gaspar: IBSP 50393; Ibirama: IBSP 27927, 50984; Indaial: CCT-UFMG 2666, IBSP 52043; Itajaí: IBSP 25641, 31337, 52048, 53455, 55484; Itapoá: MCP 16351; Jaraguá do Sul: IBSP 1626, 2172, 4496, 4592, 4601-3, 4624, 4635, 4921-2, 5139, 5283, 6112, 6164, 6196, 6389, 6417, 6478, 6528, 6530-1, 6538, 6549, 6603, 6626, 6660, 6693, 6740, 6755, 6799, 6821-2, 6861, 6944, 6976, 7100, 7129, 7178, 7194, 7323, 7376, 7404, 7610, 7762, 7785, 7808, 7861, 7863, 8134-5, 8188, 8753, 8769, 8820, 16014-8, 40124, MCZ 39457; Joinville: IBSP 27881, 27997, 29102, 29111, 29968, 30013, 30329-30, 30453, 31009, 31026, 32621, 32916-8, 33634, 33662, 40446, 40471, 42348, 42988, 43655, 43666, 45832, 46143, 46667, 49674, 50252, 55012, 55638, MCP 13167, 13169, 16302, 16304-5, 16307-10, 16312-7, 16319-23, 16334, 16340, 16345-7, 16349-50, 16352, MCZ 112503; Massaranduba: IBSP 5275-6, 6502, 50123, 50125, 51590, 52892; Palhoça: MCP 5067; Palmas: IBSP 27998; Pomerode: IBSP 52052, 64295; Porto Belo: IBSP 45868, 50061, 52379, 55705, MCP 1538, 2617; Rodeio: IBSP 32111; São Bento do Sul: CCT-UFMG 1697, 2921; São Francisco do Sul: IBSP 6176, 17237, 52044, MCP 4896, 16303, 16311, 16339.

**Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.** BÉRNILS (2009): Blumenau: CCNG 57, 64, 11547; Botuverá: MHNCI 10964-5; Camboriú: MCN 4472; Corupá: MNRJ 966, 968, 973, 978, 983; Florianópolis: MHNCI 7839; Garopaba: DZURGS 3491, MCN 3776, 9179-80, 15123; Itajaí: MHNCI

9997; Itapoá: MHNCI 9998-9; Joinville: MHNCI 1077, MNRJ 985, 992-3, 1000; Massaranduba: MNRJ 10596; Navegantes: MHNCI 2591; Porto Belo: MNRJ 8249-50; São Francisco do Sul: MHNCI 7655; São José: MHNCI 1575.
<i>Micrurus 54ecorates</i> (Jan, 1858)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Ipuacu: FURB 2633, 2635, 2905-6; São Domingos: FURB 2556, 2558. <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GONZALES ET AL. (2015): Joinville: NHMW 28089:3.
<b>Família Leptotyphlopidae</b>
<i>Epictia munoai</i> (Orejas-Miranda, 1961)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Campos Novos: CHUFSC 915; Painei: CHUFSC 1004-7. <b>Registros obtidos no banco de dados speciesLink: BRASIL. SC.</b> Lages: MCP 18565-7, 18586-7, 18674-7. <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> GUIZONI-JR. (2009): Painei: MNRJ 16992-3.
<b>Família Typhlopidae</b>
<i>Amerotyphlops brongersmianus</i> (Vanzolini, 1976)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Florianópolis: CHUFSC 1503; Guatambú: CHUFSC 1226; Palhoça: CHUFSC 3217.
<b>Família Viperidae</b>
<i>Bothrops alternatus</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 21069; Anita Garibaldi: FURB 21059; Chapecó: CHUFSC 177; Lages: CHUFSC 159, 355, 1244; <b>Registros obtidos no banco de dados speciesLink: BRASIL. SC.</b> Joinville: IBSP 29132-3; Lages: MCP 18673; São Joaquim: IBSP 54991; 60011, 60014; Três Barras: IBSP 8073-4, 19908; <b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Campos Novos: MCP 2854; Canoinhas: IBSP 8394, 14990; Porto União: DZURGS 1680; Rio das Antas: IBSP 8872; Rio do Sul: FURB 2532; São Joaquim: IBSP 54962.
<i>Bothrops cotiara</i> (Gomes, 1913)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Arvoredo: CHUFSC 1092, 1150; Lages: CHUFSC 483; São Domingos: CHUFSC 1125, FURB 21538; Urubici: CHUFSC 707; Xavantina: CHUFSC 1093-4. <b>Registros obtidos no banco de dados speciesLink: BRASIL. SC.</b> Água Doce: MCP 18129; Anita

<p>Garibaldi: MCP 17316, 17323; Arroio Trinta: IBSP 49637; Caçador: 442, 2629, 12322, 17318, 18802, 18842, 21213, 26293-304; Calmon: IBSP 15406; Campos Novos: MCP 2841, 3252; Canoinhas: IBSP 48353; Faxinal dos Guedes: MCP 17309; Fraiburgo: IBSP 64892, 66896; Herval D'Oeste: IBSP 2634-5, 2640, 5104, 48963; Ibicaré: IBSP 11872-5, 12678-9, 23399, 49736, MCZ 112524, NMNH 165447. Ipira: IBSP 17072; Jaraguá do Sul: IBSP 15453, NMNH 100750; Lebon Régis: MCP 17497-8, 17973, 18064; Luzerna: IBSP 16080; Matos Costa: IBSP 18801, MCP 16602, 17308; Monte Carlo: IBSP 33235; Monte Castelo: IBSP 50107, 50080, 50083; Peritiba: IBSP 31474; Pinheiro Preto: IBSP 20982-3; Porto União: IBSP 6732, 12255, 13923-4, 15341-3, 16967, 17347, 19011, 20975-6, 22618-9, 31156, 48957, 48964, 49325, 49737, 50081, MCP 14625, 17311, 17314, 17320, 17327-8, 17330, 17332-3, 17340, 17343-4, MCZ 112525, NMNH 100695, 165441-3; Rio das Antas: IBSP 12472, 18910, 18950, MCP 448, 450-2, 483, 485, 488, 516-7, 519-20, 522-4, 526, 565; São Bento do Sul: IBSP 14986; São Joaquim: IBSP 51644, 53226, 61105; Tangará: IBSP 15143, 15163, 15393, 16755, 19043, 19090, 20390, 32638, NMNH 165444-6; Videira: IBSP 3064, 18668, 18863, 18944, 18948-9, 18951, 18969, 19015, 19044, 20971-2, 22582, 23413, 51729, 62511, NMNH 76317.</p>
<i>Bothrops diporus</i> (Cope, 1862)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Arvoredo: CHUFSC 1074, 1131, 1147-9, 1160, 1219, 1258-9, 1277-8, 1285, FURB 11431-2; Chapecó: CHUFSC 922, 1013, 1168-70, 1173, 1175, 1205, 1240, 1242, 1284, 1449-51, FURB 11524, 11533-4, 21125-7; Coronel Freitas: CHUFSC 1275-6; Guatambu: CHUFSC 1018-9, 1171, 1241, FURB 11345-6, 11363, 11473-4, 11536; Itapiranga: CHUFSC 2; Xaxim: CHUFSC 1283.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Campos Novos: MCP 3169; Chapecó: MCP 13996-7; Itapiranga: IBSP 27138-43, São Miguel do Oeste: MCP 15695.</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> XAVIER-DA-SILVA &amp; RODRIGUES (2008): Campo Erê: IBSP 29766; Chapecó: IBSP 51448, 51454, 53021; Itapiranga: IBSP 26537, 26662-3, 27137, 27144; Porto União: IBSP 13000.</p>
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Abdon Batista: FURB 11985-6, 21053, 21055; Alfredo Wagner: CHUFSC 800-10, 1030-2; Angelina: FURB 11576; Anita Garibaldi: FURB 21060; Anitápolis: CHUFSC 1077-8, 1124; Antônio Carlos: CHUFSC 358; Araquari: FURB 21066; Arvoredo: CHUFSC 929-30, 1130, 1132, 1143-6, 1161, 1218, FURB 11435; Barra Velha: CHUFSC 6; Benedito Novo: CHUFSC 153, 160-74, 249, 252, 285-335; Biguaçu: CHUFSC 363; Blumenau: CHUFSC 360, FURB 2054, 2056, 2146, 2168, 2180, 2194, 2207, 2528, 2658, 2695, 2702, 2706, 2727, 2781, 2815, 2830, 2984, 11033, 11144, 11554, 21030, 21041, 21120, 21491, 21525, 21546, 21548; Bom Retiro: CHUFSC 3466; Brusque: FURB 11368; Caçador: CHUFSC 218-20, 226-7, 1064; Campos Novos: CHUFSC 1099; Chapecó: CHUFSC 198, 924-5, 1452, FURB 11243; Corupá: FURB 11999; Curitiba: CHUFSC 962; Doutor Pedrinho: FURB 21502; Florianópolis: CHUFSC 3, 5, 7, 9, 10, 12, 155, 157, 191-2, 197, 235, 237, 245-6, 272, 278, 377, 386, 478, 558, 584, 587, 827, 841, 843, 963, 965, 970, 2585, 2696, 2705, 2707, 2709-10, 3788; Gaspar: FURB 2203, 11169, 11171, 11174,</p>

21590-1; Governador Celso Ramos: CHUFSC 842; Ilhota: FURB 21469; Indaial: FURB 2610, 21083, 21124; Ipuauçu: CHUFSC 678-9, 681, FURB 2637; Irani: CHUFSC 1343; Itaiópolis: FURB 21140; Itapema: CHUFSC 1224; Itapiranga: CHUFSC 8; Itapoá: CHUFSC 1313, 1401, FURB 11584; Jaraguá do Sul: CHUFSC 395; Joinville: CHUFSC 463, 466-7, 2735, FURB 21161; Lages: CHUFSC 347, 1489; Lontras: CHUFSC 280; Luiz Alves: FURB 11177; Navegantes: CHUFSC 3789; Nova Trento: CHUFSC 748, 903-4; Palhoça: FURB 21576; Pomerode: FURB 11143; Presidente Getúlio: FURB 2070; Quilombo: CHUFSC 217; Rio do Sul: FURB 2186, 2195-6, 2200, 2536; Rio dos Cedros: FURB 2225, 2227-8; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 642, 651; São Bento do Sul: FURB 2201; São Bonifácio: CHUFSC 712; São Domingos: CHUFSC 628, 1127, FURB 2171, 2553, 2649, 11643, 11199, 21537; São Francisco do Sul: CHUFSC 232-4; São José: FURB 21474; Tangará: FURB 11589; Urubici: CHUFSC 3641; Xavantina: CHUFSC 1133.

**Registros obtidos no banco de dados *speciesLink* : BRASIL. SC.** Anita Garibaldi: MCP 2987, 17028; Balneário Piçarras: MCP 17255; Blumenau: IBSP 2128-31, 22679, 67488, 67502; Caçador: IBSP 61823-25, MCP 615, 16757-73, 17100-1, 17110, 17215, 17242-3, 17259, 17263, 17372, 17374-76; Calmon: MCP 17371; Campo Alegre: IBSP 13280, 13411-12, MCP 17265; Campo Belo do Sul: MCP 18664; Campos Novos: MCP 2834, 2865, 3115, 3221, 3224, 3234; Canoinhas: IBSP 8474-8, 10041, 13256, 13925, 13965-70, 15910, 21188, 22010, 22032, 22400, 56833, 57343, 62812, 63069, 63837-8, 63924, 64086, 64177; Chapecó: MCP 13999; Concórdia: MCP 4059, 8736, 17112, 17213, 17231, 17256; Corupá: IBSP 13328, 28330-45, 56874-5, 63836, 65313-32, 67234-41; Criciúma: MCP 998; Florianópolis: MCP 319; Fraiburgo: IBSP 64893-98, MCP 17120, 17133-7, 17141-2, 17228, 17235; Governador Celso Ramos: MCP 7112, 7250, 18329-31; Herval d'Oeste: IBSP 56634-6; Ibicaré: IBSP 32159-0; Indaial: CCT-UFMG 1801; Ipira: MCP 2915, 2918; Irineópolis: IBSP 13367, MCP 17094, 17104, 17237, 17251, 17273; Itá: MCP 2885; Itaiópolis: MCP 513-4; Itajaí: IBSP 56591; Jaraguá do Sul: IBSP 414, 13310, 13399, 13418, 13425, 62940, 63639, 64087, 64154, 64785, 66556-79, MCP 433, 491-2, 496, 505, 507, 512, 604, 17370; Joinville: IBSP 15525, 19893-4, 52606, MCP 8517, 17108, 17114, 17130, 17147-52, 17157-8, MCZ 39468; Lages: IBSP 48814; Lebon Régis: MCP 17095, 18411; Lindóia do Sul: MCP 17249; Mafra: IBSP 4853, 10627-36, 12744, 13238, 13306, 13376, 13392, 13401, 13403, 13436, 13457, 13475, 13520, 13909-12; Matos Costa: MCP 17363; Nova Trento: IBSP 13219, 13502; Papanduva: IBSP 13246, 15874-81, 15883-4, 61418, 61470-3; Peritiba: MCP 2926, 17105- 17180, 17230, 17252; Pinhalzinho: MCP 18609; Pinheiro Preto: MCP 477, 549, 607; Piratuba: MCP 2887-8, 2909; Pomerode: IBSP 13842-47, 59960, 64732, 66432-39, 66745, 66788-91; Porto União: IBSP 7074, 10646-53, 11345-7, 13212, 13244, 13305, 13314, 13323, 13357, 13398, 13416, 13429-30, 13501, 13512, 15164, 18266, 18635-44, 42949, 62911, MCP 7537, 16238, 17097, 17153, 17156, 17159-60, 17165, 17168, 17170-1, 17209, 17212, 17217-8, 17220-4, 17226, 17229, 17232, 17238-40, 17246, 17250, 17257, 17264, 17267, 17269, 17346, 17348, 17351-2, 17354-6, 17360-1, 17367, 17369, 17984, 18300-1- 18407-8, 18416-8, 18420, MVZ 93068-71; Rio das Antas: IBSP 10637-45, 11224-5, 13431, MCP 476; Rio Negrinho: IBSP 8520, 13344, 13349, 13447, 13509, 16000, MCP 440, 906; São Bento do Sul: IBSP 399-400, 427, 434-5, 444, 446, 3577, 13237, 13278, 13393, 13419, 13510, 15518-20, 55592-3, 61364, 61412, 61427-32, 64089, 64784, 64874, 66377, 66444, 66681-716, 67566-74, MCP 503, 531, 7251, 7261-3, 17118, MCZ 39469; São

<p>Francisco do Sul: IBSP 17630, MCP 17117, 17163, 17266, CCT-UFMG 1964; São João do Sul: MCP 10911; Serra Alta: IBSP 13195-6, 13216, 13249, 13317, 13363, MCP 613; Taió: MCP 614; Tangará: IBSP 15153, 15156; Timbó Grande: MCP 18039; Três Barras: IBSP 4761, 13374; Urubici: IBSP 13487; Videira: IBSP 5006, 10618-26, 13494;</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. BÉRNILS (2009):</b> Blumenau: CCNG 29, 35, 11521, 11541; Campos Novos: MHNCI 4102; Canoinhas: MHNCI 3561, 3563-4; Corupá: MHNCI 4992, 7943; Garuva: MHNCI 12060, 12064; Gaspar: CCNG 31, 33; Ilhota: CCNG 30, 37, 11534-5; Itaiópolis: MHNCI 9384-5, 9932-3; Itapoá: MHNCI 9153, 10521; Joinville: MHNCI 478, 497; Lebon Régis: MHNCI 1346-7; Luiz Alves: MHNCI 12758; Papanduva: MHNCI 2903, 4404-5; Penha: CCNG 38, MHNCI 6535; Rio Negrinho: MHNCI 12252; São Francisco do Sul: MHNCI 4622; Siderópolis: MHNCI 17014; Três Barras: MHNCI 4634; Videira: MHNCI 2194.</p>
<i>Bothrops jararacussu</i> (Lacerda, 1884)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC. Antônio Carlos:</b> CHUFSC 824-6; Biguaçu: CHUFSC 557, 632; Blumenau: FURB 2652, 2828, 11056, 11263, 21119, 21478; Brusque: CHUFSC 3129; Florianópolis: 1, 156, 176, 714, 799, 831, 838-40; Gaspar: FURB 2219, 21589; Itapema: CHUFSC 1111; Jaraguá do Sul: CHUFSC 268, 284, 396, 479-82; Luiz Alves: FURB 11161, 11223, 11229, 11231; Major Gercino: FURB 11260, 11283, 11286, 11445; Massaranduba: CHUFSC 229-30; Nova Trento: CHUFSC 747, 770-1, 901-2, 1029, FURB 2518; Santo Amaro da Imperatriz: CHUFSC 11, 646-7, 650, 652; São Francisco do Sul: CHUFSC 251; São José: CHUFSC 175, 394, 489-90, 828; São Pedro de Alcântara: CHUFSC 823.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC. Araquari:</b> IBSP 15507, 28595, 48117, MCP 17551, 17561; Blumenau: IBSP 25642, 55846-8, 58809-10, 67354-8, MCP 7266; Corupá: IBSP 11839, 12439, 48849, 55926, 59394-5, 63964, 66415-20; Florianópolis: MCP 3578, 15817; Garopaba: MCP 173, 7012; Garuva: MCP 17565; Itajaí: IBSP 17949; Jaraguá do Sul: IBSP 10140, 10316, 58825, 61481-3, MCP 406, 18292; Joinville: IBSP 18653-4, 18682, 18997-8, 19359, 19895-7, 20422, 21199, 28701, 31834, MCP 8518-9, 8730, 13171-3, 17549-50, 17552-3, 17555-6, 17558-60, 17562, 17566, 17568-70, 17572-86; Porto Belo: IBSP MCP 2422; São Bento do Sul: IBSP 15675, 66378; São Francisco do Sul: IBSP 16413, 16516, 17512, MCP 17564;</p> <p><b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC. BÉRNILS (2009):</b> Blumenau: CCNG 12, MHNCI 6940; Brusque: MHNCI 1764; Ilhota: CCNG 44; Itapoá: MHNCI 11888; Joinville: MNRJ 994-5; Luiz Alves: MHNCI 12756;</p>
<i>Bothrops neuwiedi</i> (Wagler, 1824)
<p><b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC. Arvoredo:</b> CHUFSC 1065; Blumenau: FURB 2670-1, 2712; Campos Novos: CHUFSC 1098; Chapecó: CHUFSC 201, 206-7, 213-4, 224-5; Guatambú: FURB 11475-6; Lages: CHUFSC 263-4; Passos Maia: CHUFSC: 1254, 1317-9, 1513; São Domingos: FURB 11749; São Joaquim: CHUFSC 993.</p> <p><b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC. Blumenau:</b> IBSP 60323-7; Campos Novos: IBSP 46008, MCP 2815; Chapecó: IBSP 51449-53, MCP 13995; Lages: MCP 17538;</p>

São Miguel do Oeste: IBSP 62101.
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> XAVIER-DA-SILVA & RODRIGUES (2008): Campos Novos: 46001, 46217, 47671; Rio das Antas: IBSP 12471.
<i>Bothrops pubescens</i> (Cope, 1870)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Jaguaruna: CHUFSC 906, 1024.
<i>Crotalus d. terrificus</i> (Linnaeus, 1758)
<b>Registros obtidos em livros tombos: BRASIL. SC.</b> Campo Belo do Sul: CHUFSC 1245; Ipuçu: CHUFSC 655, 766; São Domingos: FURB 11565, 21026.
<b>Registros obtidos no banco de dados <i>speciesLink</i>: BRASIL. SC.</b> Barra Bonita: IBSP 10142; Lages: IBSP 23939-41; Peritiba: IBSP 32378; Rio Negrinho: IBSP 15198, 15353; Videira: IBSP 28497-8.
<b>Registros obtidos na literatura: BRASIL. SC.</b> BÉRNILS (2009): Anita Garibaldi: MCN 15908, 16037-8, MCP 17451; Ipuçu: FURB 2605; Lages: IBSP 11931, 23938; Mafra: IBSP 27752; Rio Negrinho: IBSP 12505, 18065; São Joaquim: IBSP 52789, 55916; Videira: IBSP 28065, 28496, 31431; Zórtea: MCN 14034, 14126.

**Anexo 2: Registros obtidos por mesorregiões: Mesorregião; município (Número de espécies/ Número de registros totais)**

<b>Mesorregião/Município</b>	<b>Número de espécies</b>	<b>Número de registros totais</b>
<b>GRANDE</b>		
<b>FLORIANÓPOLIS</b>		
Águas Mornas	5	8
Alfredo Wagner	10	40
Angelina	3	3
Anitápolis	9	21
Antônio Carlos	5	8
Biguaçu	10	31
Florianópolis	30	317
Governador Celso Ramos	5	12
Major Gercino	5	12
Nova Trento	7	19
Palhoça	20	51
Paulo Lopes	5	7
Rancho Queimado	9	11
Santo Amaro da Imperatriz	19	49
São Bonifácio	3	3
São José	12	26
São Pedro de Alcântara	1	1
17	44	619
<b>NORTE</b>		
Araquari	9	24
Balneário Barra do Sul	1	2
Campo Alegre	6	38
Canoinhas	14	101
Corupá	18	156
Garuva	10	19
Guaramirim	4	5
Irineópolis	12	23
Itaiópolis	9	18
Itapoá	18	53
Jaraguá do Sul	19	277
Joinville	30	262
Mafra	15	57
Massaranduba	5	27
Monte Castelo	2	4

(Continuação)		
Mesorregião/Municípios	Número de espécies	Número de registros totais
Papanduva	6	48
Porto União	23	381
Rio Negrinho	11	24
Santa Terezinha	1	1
São Bento do Sul	25	164
São Francisco do Sul	20	78
Schroeder	2	2
Timbó Grande	2	2
Três Barras	10	36
24	56	1802
OESTE		
Água Doce	5	5
Águas de Chapecó	3	4
Alto Bela Vista	1	3
Arroio Trinta	1	1
Arvoredo	13	55
Barra Bonita	1	1
Caçador	22	213
Caibi	1	1
Calmon	3	3
Campo Erê	4	4
Capinzal	4	7
Caxambú do Sul	1	1
Chapecó	22	178
Concórdia	9	39
Coronel Freitas	2	3
Ercal Velho	2	3
Faxinal dos Guedes	4	4
Fraiburgo	20	55
Guatambú	7	28
Herval D'Oeste	5	12
Ibicaré	5	22
Ipira	5	9
Ipuaçu	11	29
Irani	2	2
Itá	9	27
Itapiranga	6	17



(Continuação)		
Mesorregião/Municípios	Número de espécies	Número de registros totais
Joaçaba	2	4
Lacerdópolis	1	1
Lebon Régis	6	16
Lindóia do Sul	1	1
Luzerna	2	2
Marema	1	1
Matos Costa	7	19
Passos Maia	13	32
Peritiba	13	97
Pinhalzinho	1	1
Pinheiro Preto	5	13
Piratuba	12	55
Ponte Serrada	3	6
Quilombo	1	1
Rio das Antas	15	63
São Domingos	17	71
São Miguel do Oeste	10	14
Seara	2	2
Serra Alta	2	8
Tangará	6	22
Vargeão	1	1
Vargem Bonita	7	15
Videira	14	71
Xanxerê	7	7
Xavantina	6	7
Xaxim	4	11
52	52	1267
SERRA		
Abdon Batista	11	23
Anita Garibaldi	20	54
Bom Jardim da Serra	1	4
Bom Retiro	4	4
Brunópolis	2	2
Campo Belo do Sul	6	12
Campos Novos	27	80
Capão Alto	6	7
Celso Ramos	2	4

(Continuação)

Mesorregião/Municípios	Número de espécies	Número de registros totais
Cerro Negro	4	5
Curitibanos	7	9
Lages	24	58
Monte Carlo	2	2
Otacílio Costa	1	1
Painel	6	14
São Cristóvão do Sul	2	2
São Joaquim	12	20
São José do Cerrito	6	10
Urubici	11	22
Urupema	2	2
Vargem	3	4
Zórtea	1	2
22	45	341
SUL		
Araranguá	7	11
Balneário Gaivota	1	1
Braço do Norte	1	1
Criciúma	7	16
Garopaba	6	16
Grão Pará	1	1
Içara	4	5
Imaruí	1	1
Imbituba	5	6
Jacinto Machado	1	2
Jaguaruna	5	7
Laguna	6	8
Lauro Müller	1	1
Nova Veneza	5	5
Passo de Torres	4	4
Praia Grande	4	4
São João do Sul	1	1
Siderópolis	5	5
Sombrio	2	4
Timbé do Sul	2	2
Treze de Maio	1	1
Tubarão	5	16

(Continuação)		
Mesorregião/Municípios	Número de espécies	Número de registros totais
Turvo	2	3
Urussanga	2	2
24	30	123
VALE DO ITAJAÍ		
Ascurra	3	3
Balneário Camboriú	5	8
Balneário Piçarras	4	6
Barra Velha	1	1
Benedito Novo	3	75
Blumenau	29	467
Bombinhas	6	8
Botuverá	4	5
Brusque	11	32
Camboriú	2	2
Dona Emma	1	1
Doutor Pedrinho	8	11
Gaspar	14	49
Guabiruba	1	1
Ibirama	4	6
Ilhota	8	17
Indaial	10	25
Itajaí	9	21
Itapema	7	7
Lontras	2	2
Luiz Alves	5	14
Navegantes	6	9
Penha	2	3
Pomerode	7	32
Porto Belo	7	15
Presidente Getúlio	1	1
Rio do Campo	2	2
Rio do Sul	4	8
Rio dos Cedros	3	5
Rodeio	1	1
Taió	4	4
Timbó	8	13
Vidal Ramos	4	5

(Continuação)		
Mesorregião/Municípios	Número de espécies	Número de registros totais
33	40	859